

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

GILSON PEDRO BORGES

**O BIBLIOTECÁRIO NAS TELAS DE CINEMA:
RETRATO FIEL OU ESTEREÓTIPO?**

GOIÂNIA
2010

GILSON PEDRO BORGES

**O BIBLIOTECÁRIO NAS TELAS DE CINEMA:
RETRATO FIEL OU ESTEREÓTIPO?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Área de concentração: Educacional/ Social.
Orientadora: Prof^a. Sonia Cruz Riascos de Andrade.

GOIÂNIA
2010

CDU: 316.647.8:02

B7325 Borges, Gilson Pedro.

O bibliotecário nas telas de cinema : retrato fiel ou estereótipo? [manuscrito] /
Gilson Pedro Borges. – 2010.
99 f. : il. ; enc.

Referências.

Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de
Comunicação e Biblioteconomia, 2010.

1. Estereótipo. 2. Bibliotecário. 3. Cinema. I. Título.

GILSON PEDRO BORGES

**O BIBLIOTECÁRIO NAS TELAS DE CINEMA:
RETRATO FIEL OU ESTEREÓTIPO?**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado em ____ de _____ de ____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Ms. Sonia Cruz Riascos de Andrade - UFG

Prof. Dr. Lisandro Magalhães Nogueira - UFG

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que, de uma maneira ou de outra, contribuíram para a execução desta pesquisa, em especial a Sonia Riascos Cruz de Andrade, José Esteban Hernández, Rubens Ewald Filho, Lisandro Nogueira, Lisa França, Paulino Pereira Rodrigues Júnior e Sheila Cristina Frazão.

“If you take away libraries and recreation centers, the only place kids have to end up is a place like this”.

Olish Tunstall (interno do presídio San Quentin,
EUA, condenado por assassinato)

RESUMO

Desde o surgimento da Sétima Arte, o profissional bibliotecário tem sido retratado nas telas de cinema de todo o mundo, com destaque para um crescimento acentuado, a partir da década de 1980. Mas como este profissional é representado pelo Cinema? Será que ele é mostrado de forma fiel, ou simplesmente de maneira estereotipada? Responder a estes questionamentos foi o objetivo desta pesquisa. Para isto, 120 (cento e vinte) filmes foram analisados, por meio de observação direta extensiva, e os resultados expressos de forma percentual, sob a ótica da abordagem sociocultural. Apesar de uma imagem mais característica ser utilizada para a imediata identificação da personagem Bibliotecário, os dados encontrados indicam que o Cinema não é o grande responsável pela visão estereotipada desta personagem.

Palavras-chave: Estereótipo. Bibliotecário. Cinema. Abordagem sociocultural.

ABSTRACT

Since the invention of the Seventh Art, the librarian has been shown in widescreens all over the world, with a steep increase from the 1980s. But how is this professional portrayed by Cinema? Is his/her image depicted in a true or in a stereotyped way? Answering these questions was the objective of this study. For that, 120 (one hundred and twenty) movies were analyzed, by using the extensive direct method, with percentages used to express results, under the sociocultural approach. Besides using typical features for the immediate identification of librarians, the data found reveal that Cinema is not the main responsible for spreading a stereotyped image of that professional.

Key-words: Stereotype. Librarian. Cinema. Sociocultural approach.

SUMÁRIO

| | | |
|-----|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 | TEMA | 11 |
| 1.2 | PROBLEMÁTICA | 11 |
| 1.3 | OBJETIVO GERAL | 11 |
| 1.4 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 12 |
| 1.5 | JUSTIFICATIVA | 12 |
| 1.6 | DELIMITAÇÃO DA PESQUISA | 12 |
| 1.7 | TÉCNICAS DE PESQUISA | 13 |
| 2 | O BIBLIOTECÁRIO | 15 |
| 3 | O ESTEREÓTIPO | 19 |
| 4 | O ESTEREÓTIPO DO BIBLIOTECÁRIO | 21 |
| 5 | O ESTEREÓTIPO DO BIBLIOTECÁRIO NO CINEMA | 27 |
| 6 | DISCUSSÃO E RESULTADOS DOS DADOS ANALISADOS | 30 |
| 7 | CONCLUSÃO | 38 |
| 8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 39 |
| | REFERÊNCIAS | 40 |
| | APÊNDICE A: REFERÊNCIAS DOS FILMES ANALISADOS | 45 |
| | APÊNDICE B: DESCRIÇÃO DAS CENAS QUE RETRATAM BIBLIOTECÁRIOS NOS FILMES ANALISADOS | 57 |
| | APÊNDICE C – DADOS COLETADOS DOS FILMES ANALISADOS | 96 |

1 INTRODUÇÃO

A representação cinematográfica do profissional bibliotecário tem sido constante, desde os primórdios da Sétima Arte. Na era do cinema mudo, ele já aparecia como personagem e, com o passar dos anos, sua presença tornou-se cada vez mais marcante. Mas como o Cinema retrata este profissional? Será que a forma como ele é apresentado nas telas transmite ao espectador uma imagem fiel do seu trabalho diário em unidades de informação, ou retrata-o de maneira estereotipada? A fim de tentar encontrar resposta para estes questionamentos é que surgiu a ideia, há cerca de dois anos, de efetuar um levantamento e análise de obras cinematográficas que abordem o bibliotecário como personagem.

Uma fonte determinante na identificação de filmes que se mostrassem representativos para a busca empreendida foi encontrada em uma lista disponibilizada na Internet, por Martin Raish (2010), bibliotecário da David O. MacKay Library, Brigham Young University, Idaho, EUA, dividida em quatro categorias: a) alguém diz ou faz alguma coisa que o/a identifica claramente (ou algum outro personagem) como bibliotecário(a); b) uma biblioteca é utilizada para pesquisa, estudo, para encontrar alguém, ou para outro propósito qualquer, onde o profissional bibliotecário, quando visível, não recebe muito destaque, servindo, apenas, como elemento utilizado para caracterizar o cenário; c) nenhum profissional bibliotecário é mostrado, somente mencionado; e d) filmes que talvez retratem o profissional bibliotecário, já que trazem tal indicação nos créditos, mas que Raish ainda não teve a oportunidade de assistir.

Raish deu início à sua lista em 1990, como resultado de uma discussão sobre noções pré-concebidas, ocorrida na disciplina Serviço de Referência, que ministra na SUNY Albany, EUA. Inicialmente, tal lista era bastante reduzida. Por esta razão, ele teve a ideia de fazer uma chamada em uma lista de discussão bibliográfica na Internet. Desde então, sua relação não parou mais de crescer e foi disponibilizada na Internet, a fim de que todos pudessem a ela ter acesso (BROOKS, 1997, p. 22).

A existência desta lista talvez pudesse indicar, em um primeiro momento, que a coleta de dados se mostrasse uma tarefa bastante simples. No entanto, algumas dificuldades ocorreram durante o processo investigativo. A primeira delas foi identificar o título correspondente dos filmes em Língua Portuguesa, já que todos encontram-se listados com seu título original, cuja versão, em outros idiomas, normalmente, não mantém muita semelhança com

a ideia original. A relação disponibilizada também não apresenta o nome dos diretores. A segunda dificuldade foi encontrar cópias dos filmes, que pudessem ser assistidas e analisadas, já que muitos deles nunca foram disponibilizados em VHS ou DVD, ou simplesmente estão esgotados. A fim de resolver este problema, muitos filmes foram obtidos via Internet, sem qualquer tipo de dublagem ou legenda.

Por fim, cento e vinte filmes, produzidos em nove diferentes países, foram reunidos e assistidos, permitindo a efetivação da análise dos dados expostos neste trabalho e, conseqüentemente, a conclusão sobre a retratação real ou estereotipada do profissional bibliotecário, pelo Cinema.

Para isto, foi utilizada a observação direta extensiva, sob a ótica da concepção sociocultural, e os resultados expressos de maneira percentual.

1.1 TEMA

Representação do profissional bibliotecário pelo Cinema.

1.2 PROBLEMÁTICA

Considerando-se a penetração dos meios de comunicação de massa, sobretudo do Cinema e da Televisão, no cotidiano das sociedades, pretende-se, com esta pesquisa, discutir a seguinte problemática: o profissional bibliotecário é representado pelo Cinema de maneira fiel ou estereotipada?

Buscar possíveis soluções para um problema, envolve, primordialmente, identificar a fonte de irradiação deste problema, daí a importância de se verificar se o Cinema é o grande responsável pela fomentação e divulgação do estereótipo do bibliotecário.

1.3 OBJETIVO GERAL

Analisar se o profissional bibliotecário é representado pelo Cinema de maneira fiel ou estereotipada.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar como o profissional bibliotecário é retratado nas obras cinematográficas levantadas;
- Analisar se a forma como o profissional bibliotecário é retratado pelo Cinema pode ser considerada estereotipada ou não.

1.5 JUSTIFICATIVA

A abordagem da figura do profissional bibliotecário, como personagem em filmes cinematográficos, não é nova. Pesquisas já apresentaram a análise de alguns filmes que retratam o bibliotecário. No entanto, nenhuma delas investigou, de maneira satisfatória e conclusiva, se o Cinema contribui, de forma generalizada, para a divulgação de uma imagem estereotipada deste profissional, não só por terem empreendido uma análise apenas individual de cada obra cinematográfica (WALKER; LAWSON, 1993; TEVIS; TEVIS, 2005; CRIPPA, 2009), mas, também, por terem, às vezes, concentrado-se em uma amostra numericamente bastante reduzida, fato que, conseqüentemente, pode implicar em análise que não represente, com fidelidade, a realidade abordada. Neste último caso, enquadram-se as pesquisas realizadas por Rocho (2007), que analisou 30 filmes; Yeagley (1999), que baseou seus estudos em 28 filmes; Rudolph (2008), cujo escopo totalizou 20 filmes; e Soares e Freire (2005), que ousaram concluir, tendo como base ínfima um universo de quatro filmes, que “a imagem fisicamente revelada deixa marcado um estereotipo deformado da profissão, sempre relacionado a uma pessoa idosa, parada, mecânica e egocêntrica, quando não transloucada, descontrolada e perturbada mentalmente, sem sucesso profissional, restando-lhe como saída ser bibliotecário”.

1.6 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

As análises limitaram-se a filmes falados, produzidos entre 1940 e 2007, já que exemplares do cinema mudo são de acesso bastante restrito, e somente filmes que apresentam o bibliotecário atuando em seu local de trabalho foram considerados, pois a intenção foi caracterizar o bibliotecário não só fisicamente, mas, também, verificar a maneira como atende ao

usuário, haja vista que o estereótipo do bibliotecário inclui tanto características físicas quanto comportamentais.

Filmes que apresentam bibliotecas prisionais foram desconsiderados, pois, quase sempre, apresentam um presidiário desempenhando as funções de bibliotecário, bem como alguns que apresentam bibliotecas escolares ou universitárias, quando ficou claro que um estudante era o responsável por executar tais funções.

Não foi delimitado um país específico para o estudo. No entanto, como os Estados Unidos estão entre os maiores produtores cinematográficos mundiais, o resultado da pesquisa sofreu influência direta da percepção que a sociedade norte-americana tem do profissional bibliotecário.

1.7 TÉCNICAS DE PESQUISA

Na etapa inicial deste estudo, realizou-se pesquisa bibliográfica e, em seguida, procedeu-se ao levantamento dos filmes (Apêndices A e B). Realizou-se, também, pesquisa de opinião junto aos seguintes expoentes do meio cinematográfico: Rubens Ewald Filho (crítico de Cinema), Lisandro Nogueira (professor e crítico de Cinema) e Lisa França (professora de Teoria da Imagem). Seus principais aportes ao estudo estão citados na fundamentação teórica, mais especificamente no item “Estereótipo do Bibliotecário no Cinema”.

Os dados foram coletados por meio de observação direta extensiva, considerando-se um universo de 120 (cento e vinte) filmes, e os resultados da análise de conteúdo expressos de maneira percentual, em escala variável de 0% a 100%.

A fim de facilitar a coleta e análise de dados, as seguintes categorias foram consideradas, para cada obra cinematográfica: *gênero, ano de produção, país de produção, tempo total do filme e tempo total da cena* (Apêndice C). Já para o profissional bibliotecário, as categorias escolhidas foram: *sexo* (masculino ou feminino), *idade* (jovem, meia-idade ou idoso(a)), *estilo de roupa, estilo de cabelo, cor de pele, se usa óculos ou não* e *qualidade do atendimento prestado ao usuário* (ruim, normal ou bom), bem como *se pede que este faça silêncio ou não* (Apêndice C). Todas estas categorias são de grande utilidade para se concluir se a imagem do profissional bibliotecário divulgada pelo Cinema é estereotipada ou não.

Quanto à qualidade de atendimento ao usuário, a classificação “ruim” refere-se ao tipo de atendimento em que o profissional bibliotecário falhou em atender às necessidades informacionais do usuário, ou o fez de maneira rude ou desatenciosa, causando-lhe certo grau de constrangimento ou insatisfação. Já as classificações “normal” e “bom” correspondem, respectivamente, ao que Barbosa et al. (MARTINS; RIBEIRO, 1979; LITTON, 1979 apud 2005) destacam como serviço de referência “conservador” e “liberal”, sendo, o primeiro, aquele em que o bibliotecário fornece ao usuário o material necessário, mas deixa que ele encontre, por si próprio, as respostas desejadas e, o segundo, aquele em que o usuário recebe ajuda ilimitada, incluindo a disposição de materiais e recursos externos, tais como empréstimos entre bibliotecas e disponibilização de fotocópias, dentre outros, para que suas necessidades informacionais sejam atendidas.

Para análise dos estereótipos, utilizou-se a concepção sociocultural, que enfatiza o conceito contextual de aprendizagem social, baseada tanto na observação direta das diferenças entre os vários grupos quanto nas influências exercidas pela mídia, para a transmissão dos estereótipos, os quais são entendidos como parte constituinte do próprio ambiente social, resultantes dos comportamentos apresentados pelos membros do grupo estereotipado (PEREIRA, 2002, p. 97).

A outra concepção, que se contrapõe à sociocultural, é a individualista, baseada em um conjunto de teorias de cunho psicanalítico ou behaviorista, desenvolvidas nas décadas de 1940 e 1950, centradas, principalmente, em noções como projeção, repressão ou catarse, adotadas para tentar explicar padrões de conduta estereotipados, discriminatórios ou preconceituosos (PEREIRA, 2002, p. 95-96).

A abordagem sociocultural foi utilizada, em detrimento da individualista, devido ao fato de uma obra cinematográfica ter caráter coletivo, pois não resulta somente da concepção de um diretor, mas de toda uma equipe de atores, técnicos e outros profissionais que, de uma maneira ou de outra, contribuem para imprimir, na produção, sua visão de mundo e experiência de vida. Assim, a visão que este grupo de pessoas apresenta, com relação ao profissional bibliotecário, acaba, também, sendo expressa de maneira coletiva, corroborando, de maneira bastante satisfatória, os princípios da concepção sociocultural.

2 O BIBLIOTECÁRIO

Até a Idade Média, frequentar bibliotecas era, quase sempre, privilégio de membros de ordens religiosas e tais locais funcionavam, basicamente, como depósitos de livros, tratando-se mais de um “lugar onde se esconde o livro do que o lugar de onde se procura fazê-lo circular ou perpetuá-lo” (MARTINS, 2002, p. 71).

Alison Hall (1992, p. 345) descreve bem a ideia de biblioteca, naquela época, ao afirmar que “the library is, to the outsider or the uninitiated, a maze, a locked room, to which only the initiated have the key. It is a world of mystery and of secrets. Librarians, it would seem, have potential for immense power, which can be exercised by withholding, or alternatively, disseminating knowledge”.

Esta imagem é fielmente retratada no filme “O Nome da Rosa” (1986), adaptado do livro homônimo de Umberto Eco e dirigido por Jean-Jacques Annaud, que ilustra um mosteiro, onde diversos monges trabalham como copistas e ilustradores, produzindo documentos que serão encerrados na biblioteca do local, tornando-se acessíveis a apenas alguns de seus dirigentes ou ilustres visitantes.

Um livro, mais especificamente o segundo livro da *Poética*, de Aristóteles, dedicado à comédia, que, teoricamente, nunca foi escrito, é guardado pelo bibliotecário do mosteiro, longe do alcance de qualquer pessoa, já que trata do riso, o que é muito perigoso, pois “o riso mata o temor e, sem temor, não pode haver fé” (O NOME..., 1986). Não contente em esconder o referido livro da humanidade, o bibliotecário impregna suas páginas de veneno, levando aqueles que, apesar da proibição, teimam em lê-lo à morte.

Por tratar-se de quase um monopólio de ordens religiosas, nada mais comum que as primeiras bibliotecas tivessem em seus religiosos os próprios bibliotecários. Posteriormente, juntaram-se às bibliotecas religiosas as universitárias, as quais originaram-se, em grande parte, das religiosas, e as bibliotecas particulares, sendo, estas últimas, mantidas por imperadores e grandes senhores, futuramente transformadas em bibliotecas oficiais ou nacionais (MARTINS, 2002, p. 87).

Estes novos tipos de bibliotecas passaram a permitir o livre acesso do cidadão comum e, da Renascença até a metade do Século XIX, o bibliotecário que nelas desempenhava suas

funções era um profissional contratado, sem formação especializada, mas, quase sempre, um erudito, escritor ou, ainda, um professor.

Nos Estados Unidos, Samuel Stoddard foi o primeiro a ser oficialmente reconhecido como bibliotecário, apesar de ser simplesmente designado como “Libray Keeper”, em 1667, em Harvard College (DICKINSON, 2002, p. 99), reforçando a mesma ideia medieval de “guardião” de livros, cuja principal função é “protegê-los” dos “perigosos” usuários, que podem, a qualquer momento, ameaçar sua integridade física.

Um certo interesse pela figura do usuário, e não só pela guarda de livros, e de como tornar o acervo mais acessível à sua consulta só iniciou-se em 1876, com a publicação do livro “College Library Administration”, do bibliotecário e instrutor de Matemática de Rutgers, EUA, enfatizando o papel educativo do bibliotecário, ao destacar que “the librarian is responsible for assisting in the investigation of a subject; whereas, an instructor might provide a list of books to his student, the librarian instructs the student on how to locate and use the information” (DICKINSON, 2002, p. 102).

Passados alguns anos, o bibliotecário erudito, inicialmente preocupado com questões predominantemente culturais, começou a sofrer influência das tendências norte-americanas, cedendo lugar a um profissional técnico, competente nas áreas de catalogação, classificação e referência, mas despreparado para as ações culturais e de auxílio aos leitores (OLIVEIRA, 1983, p. 6). Estas novas funções mais técnicas, que permitiram ao bibliotecário estender seu campo de ação e a variedade de locais em que poderia desempenhar suas funções, são bem descritas pelo Bureau of Labor Statistics (2000), o qual salienta que o profissional bibliotecário

Administer libraries and perform related library services. Work in a variety of settings, including public libraries, schools, colleges and universities, museums, corporations, government agencies, law firms, non-profit organizations, and healthcare providers. Tasks may include selecting, acquiring, cataloguing, classifying, circulating, and maintaining library materials; and furnishing reference, bibliographical, and readers' advisory services. May perform in-depth, strategic research, and synthesize, analyze, edit, and filter information. May set up or work with databases and information systems to catalogue and access information.

Atualmente, o currículo oferecido por cursos de Biblioteconomia tende a contemplar tanto o lado técnico quanto o cultural e social, a fim de tentar formar um profissional mais completo.

Com a Revolução Industrial, inicia-se um êxodo da mão de obra masculina e as bibliotecas passam a recorrer ao trabalho das mulheres (ROGGAU, 2006, p. 22), sendo a primeira delas contratada em 1852, pela Biblioteca Pública de Boston, EUA (DICKINSON, 2002, p. 103). Estas passam, assim, a desempenhar a função, até então predominantemente masculina, de bibliotecárias, já que esta era uma das únicas opções de trabalho (além do magistério) aceitáveis para a mulher que não desejava ou conseguia casar-se (THE HOLLYWOOD..., 2007), sem que fosse tachada de “mulher de vida fácil”. Só mais recentemente, é que a profissão voltou a contar novamente com a presença da mão de obra masculina.

Melvil Dewey foi um dos grandes responsáveis pela inserção da mulher no mercado de trabalho da Biblioteconomia, ao contratar, em 1883, quando era diretor da Biblioteca de Columbia, nos Estados Unidos, seis acadêmicas do Wellesley College, como assistentes de biblioteca, vindo, ainda, a criar, em 1887, a primeira Escola de Biblioteconomia das Américas, também em Columbia, cuja primeira turma contava com 17 mulheres, de um total de 20 alunos (DICKINSON, 2002, p. 104). Os feitos de Dewey, contudo, são frontalmente criticados no filme “Baladas em NY” (2005), no qual, ao repreender uma assistente de biblioteca, sua madrinha, que trabalha como bibliotecária, afirma que Dewey contratou mulheres como bibliotecárias por acreditar que a função não exigia inteligência e que este era considerado um trabalho de mulher, ou seja, mal pago e desvalorizado.

No Brasil, somente a partir de meados do Século XIX (o primeiro curso de Biblioteconomia iniciou-se em 1915, junto à biblioteca Nacional do Rio de Janeiro), é que o Estado reconhece a figura do bibliotecário como legítimo representante de uma profissão socialmente indispensável (MARTINS, 2002, p. 332 e 335):

O bibliotecário tem por missão social conservar, organizar, difundir e favorecer os conhecimentos. Sua ação é eminentemente pedagógica, visando não apenas manter, mas estender e desenvolver a educação de base. Ele é encarregado de estimular o interesse pelos livros, de encorajar o hábito da leitura, de contribuir para o desenvolvimento intelectual de cada um em benefício de todos. O bibliotecário não gozará na sociedade da consideração que merece se não possuir sólidos conhecimentos administrativos e técnicos e uma cultura geral igual à que exigem as demais profissões liberais.

Por fim, o acentuado processo de informatização que passou a ser empregado no gerenciamento de bibliotecas, a partir da década de 1980, levou à reformulação da imagem do

bibliotecário, a qual passou a ser mais associada a computadores que a livros e mais a dados que a conhecimento, tendo sua designação sido substituída por “profissional da informação” (ADAMS, 2000, p. 287-288).

3 O ESTEREÓTIPO

O termo “estereótipo” tem origem tanto no processo tipográfico denominado “estereotipia”, responsável pela duplicação de uma composição, a partir de uma matriz, quanto na psiquiatria, referindo-se à repetição de gestos e posições estranhas, que constituem um dos sintomas não essenciais da esquizofrenia (FERREIRA, 1999, p. 834). Tal ideia de repetição se perpetuou para a visão atual de algo que representa o senso comum ou clichê, podendo ser, psicologicamente, explicada como resultado “de um esforço cognitivo no sentido de ordenar e simplificar o mundo, já que a complexidade e heterogeneidade que o caracteriza termina por dificultar a possibilidade de representá-lo internamente” (PEREIRA, 2002, p. 36).

Pereira (LEYENS; YZERBYT; SCHADRON, 1994 apud 2002, p. 46) destaca os estereótipos como “crenças compartilhadas sobre os atributos pessoais, especialmente traços de personalidade, como também sobre os comportamentos de um grupo de pessoas”, e a estereotipização como “o processo de aplicar um julgamento estereotipado a um indivíduo de forma a apresentá-lo como portador de traços intercambiáveis com outros membros de uma mesma categoria”, onde o estereótipo é amplamente compartilhado dentro de um grupo social, ao passo que a estereotipização ocorre de maneira individual, como resultado de uma multicausalidade influenciada, conjuntamente, por fatores físicos, biológicos, individuais, grupais e contextuais (PEREIRA, 2002, p. 177).

O estereótipo pode referir-se a traços positivos ou negativos de um grupo social, percebidos não só sob a perspectiva daquele que percebe, mas, também, daquele que é percebido. Resulta de uma certa homogeneidade e, ao mesmo tempo, distintividade, baseadas em uma série de traços comuns, que servirão de critério para a atribuição do estereótipo, amplamente divulgado com a ajuda dos meios de comunicação de massa, principalmente o Cinema e a Televisão (PEREIRA, 2002, p. 51).

Complementando este aspecto, Deschamps e Moliner (2009, p. 37) afirmam que a acentuação das semelhanças, dentro de uma mesma categoria, leva à estereotipia, ao passo que a acentuação das diferenças tende a levar à discriminação. Salientam, também, que, quanto maior a familiaridade com os membros de um grupo, maior será a tendência em perceber este grupo como mais heterogêneo e, conseqüentemente, menos estereotipado (p. 68).

Pereira (2002, p. 56) destaca, ainda, que é muito comum que o grupo alvo do estereótipo não só assimile as informações encontradas na sociedade a respeito do próprio grupo, mas, também, passe a agir de acordo com tais informações, internalizando os estereótipos, o que poderia gerar um sentimento de inadequação e baixa expectativa, quanto às suas próprias capacidades.

4 O ESTEREÓTIPO DO BIBLIOTECÁRIO



Fonte: Barros (2009).

A foto acima representa bem o estereótipo do profissional bibliotecário, o qual se traduz em uma pessoa do sexo feminino, com pele de cor branca, de meia-idade, que usa óculos, coque e roupas longas, cuja principal função em uma biblioteca é pedir silêncio, não somente de maneira sonora, mas, também, por meio de seu dedo em riste, e que desempenha a função de guardião de livros, pronto a defendê-los de todo e qualquer usuário que possa ameaçar sua integridade física, não importando que um tratamento rude e ruim possa ser utilizado para se obter tal fim.

Hall (1992, p. 345 apud RUDOLPH, 2008, p. 3) corrobora esta visão, ao afirmar, de maneira bastante maldosa, o seguinte:

In the public psyche, a librarian is a woman of indeterminate age, who wears spectacles; a person with either a timorous disposition or an austere disposition, wearing a long-sleeved blouse buttoned to the neck; someone who loves silence, likes books, and suffers people. Librarians don't laugh. They are covered with a thin film of dust. They have pale skins, which, when touched (as if one ever could) might flake and prove to be reptilian scales.

Arnold Sable (1969, p. 748, apud RADFORD; RADFORD, 1997, p. 253) manifesta-se de maneira bastante semelhante, ao afirmar que o estereótipo da bibliotecária representa alguém

unfailingly and eternally middle-aged, unmarried, and most uncommunicative. She exists to put a damper on all spontaneity, silencing the exuberance of the young with a harsh look or hiss. Her only task seems to be checking out books and collecting fines. Books to her are best left upon the library shelves where they do not become dirtied or worn... there at the desk she will stay stamping out her books until her retirement.

Já Alison Hall (1992, p. 345) afirma que os meios de comunicação de massa tendem a representar o bibliotecário como “a very dull, earnest body, usually female, with glasses (probably those little half glasses), her hair in a – yes here it comes – a BUN, wearing sensible shoes, support hose, tweed skirt, droopy sweater...”.

Tais características são tão enfatizadas, que uma boneca foi lançada nos Estados Unidos, reproduzindo a aparência física da bibliotecária Nancy Pearl, da Biblioteca Pública de Seattle, EUA, à qual foram acrescentados detalhes estereotipados, dentre eles a roupa longa, os óculos e um botão em suas costas que, quando pressionado, faz com que seu braço seja elevado, aproximando seu dedo em riste dos lábios, conforme ilustrado abaixo:



Fonte: Hines (2009).

Nancy Pearl tornou-se celebridade em Seattle após lançar um projeto intitulado “If All Seattle Read The Same Book” e participar de um programa em uma estação pública de rádio, recomendando a leitura de livros, o qual a levou a publicar uma série de livros sobre este assunto. Ela não se importa com a imagem estereotipada de sua boneca, alegando que sente-se honrada em figurar entre outras personagens famosas e que a representação não destoa muito de sua aparência real. Para ela, o grande problema atual da Biblioteconomia não é o estereótipo do bibliotecário, mas o seguinte:

We have yet to balance the three important functions a library has in a community: information access, providing people with books and material for their recreational learning and reading, and offering quality programs for our patrons. The pendulum swung way over on the information access side and has yet to right itself. We graduate people from library schools (information schools) knowing how to build a website, but not knowing how to recommend a book to someone who comes in asking for something good to read (NANCY..., 2010).

Um site disponibiliza, inclusive, um jogo, onde é possível, arrastando o *mouse*, trocar as roupas de uma bibliotecária, também apresentada com seu dedo em riste:



Fonte: Smith (2009).

Roggau (2006, p. 23) destaca as características físicas, atitudes e comportamentos assumidos pelas bibliotecárias como fruto da classe social a que pertenciam, conforme detalhado abaixo:

Las mujeres que eran llamadas a desempeñarlo [el oficio de bibliotecario] debían tener una formación cultural [alfabetizadas]. Así se combinaban socialmente dos facetas, quienes estaban en condiciones de hacer un trabajo sin recibir pago alguno eran las mujeres de las clases acomodadas, que eran quienes habían recibido alguna formación humanística, a diferencia de los hombres bibliotecarios, que se autoseleccionaron por inclinación a la actividad intelectual, o como consecuencia natural de una formación literaria o científica (muchas veces autodidacta). Estas "señoritas" no llegaron a las bibliotecas para cumplir un rol social sino cultural; son portadoras de "valores" y de "una sólida cultura", es decir garantes del "orden social" y de las "buenas costumbres". La imagen de esta mujer sumó a los atributos físicos adaptados a su sexo el temperamento agrio, la ropa anticuada, el peinado rígido, los lentes, la actitud agresiva y la habilidad para crear obstáculos e impedimentos a los lectores en nombre de un reglamento o de una misión irrenunciable.

Apesar de mais raro, também é possível encontrar situações em que o profissional bibliotecário seja do sexo masculino. Neste caso, grande parte da visão estereotipada destinada ao sexo feminino se repete, com exceção do item “estilo de cabelo”, onde o coque é substituído pela calvície ou entradas acentuadas (TEVIS; TEVIS, 2005, p. 17).

Segundo Jody Newmyer, até 1870, a visão prevalecente do bibliotecário era a de uma pessoa “grim, grouchy, eccentric, and male” (apud DICKINSON, 2002, p. 98), complementada por Arnold Sabler, com os adjetivos “bibliophile, a pale, undernourished man who lived only for his books” (apud DICKINSON, 2002, p. 98). Dickinson acrescenta, ainda, uma possível visão efeminada do bibliotecário, baseada na ideia de que a profissão passou a ser predominantemente feminina, mas, enfatiza, também, que o bibliotecário do sexo masculino aparece tão raramente em filmes e programas de televisão, que tal visão pode ser considerada virtualmente inexistente (2002, p. 106).

A predominância de pessoas do sexo feminino no desempenho de atividades desenvolvidas em bibliotecas, bem como o estereótipo que as caracteriza, é explicada por Roggau (2006, p. 22-23), conforme se segue:

Con la revolución industrial se produce el éxodo de la mano de obra masculina; entonces las bibliotecas recurrieron a las mujeres. Las mujeres eran las que atendían las tareas no remuneradas o con los salarios más bajos: las tareas domésticas, las vinculadas a la función biológica de procrear y cuidar a los hijos. Estas tareas dejaban un espacio (en las clases medias o altas) para "hacer algo por la comunidad". Este proceso no sólo instaló a

la mujer en el estereotipo del bibliotecario sino que además le agregó o quizás reafirmó otra faceta que aún estaba desdibujada: la gratuidad del trabajo que le imprimió el carácter benéfico de la tarea. Dos facetas contradictorias en apariencia: la exigencia de ciertos conocimientos y el carácter gratuito de los servicios.

Em artigo onde aborda o estereótipo do bibliotecário, a bibliotecária Ruth Kneale (2005, p. 8) destaca frases que colecionou com o passar dos anos, como, por exemplo: “Eu nunca adivinharia que você é bibliotecária!”, “Sério, o que você faz?”, “Não é uma profissão para mulheres?”, “Cadê o seu coque?”, “Eu não sabia que era necessário estudar para ser bibliotecário!”, “O que você está fazendo nesta área?”, “Você não se veste como bibliotecária!” e “Você é muito (jovem, engraçada, barulhenta, desorganizada, legal) para ser uma bibliotecária”, dentre outras.

O estudo de usuários é uma constante no trabalho do bibliotecário, a fim de que seu perfil seja traçado e os serviços a eles destinados melhorados. O oposto, no entanto, é algo bastante incomum. Um dos poucos trabalhos de análise do profissional bibliotecário sob a ótica do usuário foi elaborado por Marquetis (2005). Tal estudo, entretanto, teve como base um número muito reduzido de entrevistados (apenas quinze) e perguntas (apenas três: “Como você vê o profissional bibliotecário?”, “Existe uma receptividade por parte do bibliotecário quando você o procura?” e “Qual a importância desse profissional para você?”), que, talvez, não retratem uma amostra significativa do assunto abordado. Contudo, vale ressaltar as respostas de alguns usuários, que podem ilustrar o estereótipo do profissional bibliotecário: “Sinceramente, eu penso que o bibliotecário é como um fisioterapeuta, é melhor não precisar dele porque fisioterapia é um troço muito chato. Mas, é claro, tudo depende do profissional” (p. 92); “Às vezes, devo confessar, tenho medo de alguns bibliotecários que vejo por aí... (A mesma sensação kafkaniana que tenho diante de qualquer burocrata cheio de poder)” (p. 93); e “Não são muitos os casos de bibliotecários receptivos. Mas pior ainda é a incompetência com que a maioria das vezes somos recebidos” (p. 93).

Katherine Adams (2000, p. 292 e 296-297) afirma não ser fácil eliminar um estereótipo que já encontre-se relativamente estabelecido e que simplesmente negar sua validade não fará com que ele desapareça. Propõe, então, que as próprias características enfatizadas pelo estereótipo sejam assumidas e utilizadas para tentar combatê-lo e criticá-lo. Para isto, cita como exemplos os negros, que apropriaram-se da palavra “N”; gays e lésbicas, que passaram a designar-se utilizando a palavra “queer”; mulheres acima do peso, que passaram a utilizar,

orgulhosamente, o termo “fat”; bem como as feministas, que adotaram a designação “bitch”. Menciona, ainda, o caso de artistas que apropriam-se de uma realidade, ou suposta realidade, para representá-la de uma outra maneira, como é o caso de fotógrafos que utilizam-se de imagens estereotipadas para representá-las de forma exagerada, parodiando os estereótipos existentes e fazendo com que, assim, o expectador possa interpretá-los sob uma nova ótica, invertendo e enfraquecendo o poder que possuíam inicialmente.

Esta foi a estratégia utilizada por Nancy Pearl, que diz ter adorado a boneca que reproduz sua imagem e que, apesar de algumas manifestações contrárias, afirmando que isto fez com que a profissão de bibliotecário retrocedesse trinta anos, trata-se de uma representação que ilustra uma profissão necessária, assim como a do policial ou bombeiro, adorada pela maioria das pessoas, por tornar disponível uma instituição social realmente democrática, onde todos, independentemente de idade, raça, nível econômico ou orientação sexual, podem utilizar todos os documentos que ela disponibiliza (EXCLUSIVE..., 2010).

5 O ESTEREÓTIPO DO BIBLIOTECÁRIO NO CINEMA

Os meios de comunicação de massa, incluindo o Cinema, desempenham papel fundamental na criação e difusão de estereótipos, sobre as mais diversas categorias sociais e profissões, dentre elas a de bibliotecário.

Segundo o crítico de Cinema Rubens Ewald Filho (2010), “o cinema sempre cai em estereótipos, pela própria definição e alcance de *fast food* dele... se dirige o cinema americano a uma massa muito grande de pessoas e então é difícil evitar, na verdade, cair em clichês, o que o povo já sabe... facilita a comunicação”.

Lisandro Nogueira (2010), também crítico de Cinema, destaca que o Cinema Clássico busca estabelecer um processo de comunicação rápida das personagens, com relação ao público, fato que o leva a retratá-las, conseqüentemente, de maneira maniqueísta, sem densidade ou profundidade humana, estilo, este, que tende a ser estereotipado, a fim de provocar uma identificação imediata.

Lisa França (2010), especialista em Teoria da Imagem, complementa esta visão, afirmando que “o Cinema, como é realizado por sujeitos e estes sujeitos somos nós, humanos, cheios de preconceitos e com tendência a estereotipar, para facilitar a compreensão e minorar a angústia, então este conceito passa para o Cinema, principalmente porque é sempre dirigido às massas”.

A Wife on Trial foi o primeiro filme a retratar uma bibliotecária, em 1917, ainda na época do cinema mudo, enquanto o primeiro bibliotecário apareceu em 1919, no filme, também mudo, *A Very Good Young Man*, ambos produzidos nos Estados Unidos (TEVIS; TEVIS, 2005, p. 3). Nestes dois exemplos, bem como em, praticamente, todos os outros filmes produzidos na era do cinema mudo, envolvendo tal personagem, o profissional bibliotecário era apresentado como uma pessoa batalhadora, solteira e mal paga, cuja única opção para a superação de seus problemas econômicos era o casamento (este perfil aplica-se tanto a bibliotecários quanto bibliotecárias). Apesar disso, era retratada de maneira positiva, como alguém inteligente, honesto, solícito e comprometido com a prestação de um serviço de qualidade, além de ser representada por atores fisicamente atrativos. Foram as primeiras tentativas de se estabelecer uma imagem que pudesse ser imediatamente reconhecida pelos expectadores. Tal imagem, no entanto, foi drasticamente alterada na década de 1930, quando surgiram os filmes falados (ou sonoros) e

traços físicos e comportamentais passaram a ser exagerados, permitindo que o estereótipo do bibliotecário começasse a ser delineado.

A padronização desta nova imagem deve-se, em grande parte, à formação acadêmica homogênea que passou a permear o aprendizado de futuros profissionais. Tal homogeneização permitiu que, independentemente do local geográfico em que o curso de Biblioteconomia fosse oferecido, os acadêmicos cursassem as mesmas disciplinas e aprendessem os mesmos procedimentos, que eram, posteriormente, aplicados nas bibliotecas onde passassem a trabalhar. Assim, o crescente número de usuários que frequentava bibliotecas começou a perceber um padrão nas tarefas desempenhadas pelo bibliotecário (com destaque para carimbar livros, consultar fichas catalográficas, recolocar livros em estantes ou empurrar carrinhos com livros), acostumou-se a elas e tornou-se capaz de reconhecê-las nos mais diversos tipos de unidades de informação. Tais tarefas, bem como as características visuais do bibliotecário, passaram, então, a ser copiadas e exageradas pelo Cinema, a fim de que este profissional fosse prontamente reconhecido, sem sombra de dúvida, no exato instante em que aparecesse na tela (TEVIS; TEVIS, 2005, p. 16-18).

Além de enfatizar as tarefas desempenhadas por bibliotecários, o Cinema começou, também, a salientar um número mínimo de características visuais que pudessem facilmente identificá-lo: *idade* (bibliotecários são retratados como pessoas mais velhas), *estilo de cabelo* (coque, para bibliotecárias, e calvície, ou entradas acentuadas, para bibliotecários), *óculos* (bibliotecários usam óculos) e *roupas modestas* (a maioria dos bibliotecários que aparentam meia-idade veste-se com roupas modestas e conservadoras). Tais características acentuaram-se e foram exageradas, com o decorrer do tempo, incorporando novos detalhes, que passaram a contribuir para a atual visão estereotipada do profissional bibliotecário, incluindo a ação de pedir silêncio, a qual foi ilustrada, pela primeira vez, em 1933, no filme *The Good Companions* (TEVIS; TEVIS, 2005, p. 15-17).

A partir da década de 1980, as bibliotecas começaram a passar por um acentuado processo de informatização de seus acervos, o qual fez com que os conhecidos armários repletos de fichas catalográficas deixassem de ser utilizados e fossem substituídos por terminais de computador cada vez mais modernos, capazes de armazenar uma imensa quantidade de dados e facilitar o trabalho dos bibliotecários, fazendo com que os cineastas tivessem que se esmerar, ainda mais, para enfatizar características estereotipadas para o profissional bibliotecário, com a

intenção de que este não fosse confundido com qualquer outro tipo de profissional que trabalhe com computadores.

6 DISCUSSÃO E RESULTADOS DOS DADOS AVALIADOS

Uma amostra de 120 (cento e vinte) filmes foi considerada para o levantamento dos dados analisados neste trabalho, envolvendo aspectos sobre a sua produção e sobre o profissional bibliotecário.

Para cada obra cinematográfica, foram destacados o *gênero, ano de produção, país de produção, tempo total do filme e tempo total da cena*.

Os gêneros observados foram: Drama (40,8%), Comédia (22,5%), Aventura (7,5%), Terror (7,5%), Suspense (6,7%), Infantil (3,3%), Romance (2,5%), Animação (1,7%), Erótico (1,7%), Ficção (1,7%), Policial (1,7%), Ação (0,8%), Guerra (0,8%) e Musical (0,8%).

Por meio destes percentuais, é possível constatar que o Cinema não costuma utilizar a figura do bibliotecário para fins de comicidade, haja vista os 22,5% de filmes classificados como Comédia (e mesmo dentre estes, o bibliotecário, normalmente, não é utilizado para fins cômicos), em oposição aos 77,5% destinados a outros gêneros. De maneira geral, as cenas retratam usuários consultando obras, perguntando ao profissional bibliotecário se a biblioteca dispõe de títulos específicos, efetuando empréstimo ou devolução de documentos, buscando documentos para obter informações ou tentar solucionar problemas de saúde, ou, ainda, utilizando a biblioteca para encontros amorosos. Muitas cenas também mostram o bibliotecário carimbando livros ou recolocando-os nas estantes.

O item *ano de produção* compreendeu as seguintes décadas: 1940 (5,8%), 1950 (2,5%), 1960 (7,5%), 1970 (8,3%), 1980 (20,8%), 1990 (29,2%) e 2000 (25,9%). Percebe-se um aumento significativo e quase constante na representação do profissional bibliotecário pelo Cinema, com destaque para a década de 1980, quando a informatização de unidades de informação começou a ganhar força, chegando aos dias atuais, em que o profissional da informação, dentre eles o bibliotecário, tem ganhado nova importância na denominada Sociedade da Informação.

Apesar de os filmes terem sido produzidos nas décadas acima apresentadas, eles retratam épocas que vão desde a Idade Média, como já exposto através da abordagem do filme “O Nome da Rosa”, até o ano de 2030, ilustrado no filme “A Máquina do Tempo” (2002), no qual o cientista Alexander, após uma viagem em sua máquina do tempo, entra em uma biblioteca,

onde é atendido por um bibliotecário virtual, que responde, instantaneamente, com o auxílio de dispositivos multimídia, a todas as perguntas feitas por ele.

Quanto ao país de produção, a amostra constituiu-se da seguinte maneira: EUA (78,4%), Reino Unido (12,6%), Alemanha (3,3%), França (1,7%), Canadá (0,8%), Hong Kong (0,8%), Índia (0,8%), Itália (0,8%) e Japão (0,8%).

A grande maioria dos filmes foi produzida nos Estados Unidos, não só por sua predominância na produção cinematográfica mundial, mas, também, por tratar-se de uma nação onde a figura do bibliotecário é institucionalizada e valorizada há muito tempo, já que, normalmente, cada cidade possui, pelo menos, uma biblioteca pública (além de diversas outras privadas), a qual é frequentada, conjuntamente, por todos os membros de uma família média norte-americana, que costuma incluí-la em seus passeios de final de semana, com todos fazendo empréstimo de documentos de seu interesse, em oposição ao que ocorre no Brasil, onde, quando há bibliotecas, normalmente não funcionam a contento e quem delas toma conta, em sua grande maioria, não é um profissional habilitado para tal, mas professores em final de carreira ou outros funcionários não especializados, que não adaptaram-se a nenhuma outra função dentro da instituição que os emprega.

No Brasil, nem mesmo a palavra “bibliotecário” conseguiu se fazer presente como título de filme, já que a obra cinematográfica “The Librarian”, cuja tradução literal é “O Bibliotecário”, foi simplesmente lançada como “O Guardião” (2004), não só deixando de enaltecer a figura do bibliotecário, por sinal mostrada de maneira relativamente positiva no filme, por meio da apresentação de um bibliotecário jovem, que possui 22 graduações e participa de incríveis aventuras, mas destacando uma imagem medieval de bibliotecário guardião, fato que, neste caso, até faz sentido, pois a biblioteca apresentada guarda tesouros como a arca da aliança, a caixa de Pandora, a espada Excalibur e a lança do destino, entre outros, e os bibliotecários trabalham na preservação e guarda destes bens, fazendo de tudo para recuperá-los, quando, por ventura, caem em mãos de bandidos. O *marketing*, contudo, funcionou muito bem, já que, em um país onde o bibliotecário não é devidamente valorizado, talvez poucas pessoas se aventurassem a deixar suas casas para ir ao cinema assistir um filme intitulado “O Bibliotecário”.

Talvez, em consequência disto, não tenha sido possível localizar nenhum filme brasileiro que retrate o profissional bibliotecário. Corroborando esta oposição, o crítico de Cinema Rubens Ewald Filho (2010) salienta que a biblioteca “é uma figura na cultura americana

muito forte, porque em toda *high school* tem uma... ou seja, faz parte do cotidiano deles, enquanto nós, pobres... mal frequentamos bibliotecas...”.

No que diz respeito à duração das cenas e filmes, o tempo total das cenas é, predominantemente, muito reduzido, resultando em poucos segundos, na maioria dos filmes, daí a utilização de características bem definidas, a fim de que o profissional retratado seja, imediatamente, identificado.

Dessa maneira, as cenas retratadas totalizaram 455 minutos, em oposição aos 12.887 minutos referentes ao tempo total dos filmes. O tempo das cenas ainda pode ser considerado alto, haja vista o reduzido tempo em que o bibliotecário aparece, normalmente, em cena, mas tal média se explica devido a filmes como “Amor Eletrônico” e “Baladas em NY”, que ilustram uma grande quantidade de cenas apresentadas no ambiente da biblioteca. Estes dois filmes, aliás, são os únicos que tentam retratar, de maneira mais densa, o profissional bibliotecário, fugindo, um pouco, da superficialidade que envolve este profissional nas telas, como salientado pelo crítico de Cinema Lisandro Nogueira (2010).

Em “Amor Eletrônico” (1957), quatro bibliotecárias trabalham no departamento de referência de uma companhia e atendem telefonemas, escutam as solicitações dos usuários e encontram respostas para as perguntas deles. A chefe do departamento é mostrada como uma pessoa extremamente inteligente e eficiente, tendo formação em Biblioteconomia, pela Universidade de Columbia.

As quatro são retratadas em seu dia a dia, em situações que vão desde a fofoca presente na empresa, até a preocupação de que possam ser demitidas, já que a companhia está implantando um sistema que ficará responsável pelo armazenamento e recuperação de informações. É interessante notar que, já em 1957, havia a preocupação de que a informática poderia substituir o homem, tornando-o obsoleto e aumentando os índices de desemprego e, mais ainda, que tal assunto tenha sido retratado em um filme hollywoodiano. A mensagem final, contudo, é de que a máquina não veio para substituir o ser humano, pois este é superior àquela, mas para auxiliá-lo em suas tarefas diárias, a fim de que lhe sobre mais tempo para o lazer e atividades mais criativas.

O mesmo ocorre em “Baladas em NY” (2005), onde descobre-se que a organização de livros nas estantes de uma biblioteca não é fruto do acaso, mas de um sistema estruturado (no caso, a Classificação Decimal de Dewey - CDD), que é necessário ter formação superior para

desenvolver a função de bibliotecário e que a falta de pessoal nas bibliotecas prejudica o serviço de organização do acervo e o atendimento ao usuário. Também são retratados traços humanos de pessoas comuns, que, às vezes, estão de mau humor ou sofrem com os efeitos da menopausa, enfrentam dúvidas, mas procuram solucioná-las da melhor maneira possível. Neste filme, mais especificamente, ocorre uma transformação completa de uma jovem que, inicialmente, é retratada como uma “party girl” (título original do filme), mas que, no final, decide cursar Biblioteconomia.

Já para o profissional bibliotecário, as categorias analisadas foram *idade, cor de pele, uso de óculos, solicitação de silêncio, qualidade do atendimento, sexo, estilo de roupa e estilo de cabelo*.

As percentagens encontradas para idade foram as seguintes: 57,2% (meia-idade), 23,7% (jovem) e 19,1% (idoso(a)), as quais contradizem, de certa maneira, o estereótipo de que o profissional bibliotecário encaixa-se, predominantemente, na faixa da meia-idade, já que, apesar da superioridade numérica, não pode ser considerada absoluta, por não chegar nem a 60% do total. Tal superioridade, contudo, talvez possa ser justificada pelo fato de, nos Estados Unidos, o curso de Biblioteconomia não ser um curso comum de graduação, mas sim de pós-graduação, exigindo um maior tempo de formação, já que um curso de graduação em outras áreas deve ser concluído antes, levando ao profissional bibliotecário, quando insere-se no mercado de trabalho, a ter idade superior àquela das pessoas formadas em outros cursos que não apresentem esta especificidade.

Quanto à cor da pele, a predominância é realmente de pessoas brancas (92,1%), em comparação com pessoas negras (7,2%). Há, ainda, um índice de 0,7% para pele verde, correspondendo ao filme “Dinotopia” (2001), que traz como bibliotecário um dinossauro capaz de falar 17 idiomas. A superioridade numérica para a cor de pele branca não pode ser exatamente considerada um estereótipo, mas sim resultado de uma condição social que, durante muito tempo, explorou pessoas da raça negra, impedindo que as mesmas tivessem acesso à educação. A percentagem de 7,2%, entretanto, registra uma mudança neste quadro, cuja tendência é aumentar.

Com relação ao item *uso de óculos*, o estereótipo não se confirma numericamente, já que 57,9% dos bibliotecários retratados não usam óculos, em contraposição aos 42,1% daqueles que o fazem.

Fato semelhante ocorre com o item *solicitação de silêncio*, só que de maneira muito mais expressiva, pois 90,8% dos bibliotecários não pedem ao usuário que faça silêncio, ao passo que somente 9,2% efetuam tal solicitação.

Em alguns filmes, entretanto, o silêncio é exigido de maneira explícita, como ocorre em “A Lente Indiscreta” (1999), no qual Lenny encontra-se em uma biblioteca, consultando um livro sobre pássaros e duas garotas e um garoto entram na biblioteca para se juntar a ele, mas, sem que pronunciem uma única palavra, ao passarem pela bibliotecária, ela pede que eles façam silêncio.

A mesma atitude se repete em “A Primavera de Uma Solteirona” (1969), em que duas alunas de um colégio feminino escrevem e conversam na biblioteca. A bibliotecária, após olhá-las de maneira agressiva, dirige-se até elas e diz que elas estão em uma biblioteca e não em um parque de diversões.

Os índices para *qualidade do atendimento* foram: 32,9% (ruim); 29,6% (normal); 20,4% (não há); e 17,1% (bom), fato que não abona o estereótipo para predominância do atendimento ruim, já que os tipos de atendimentos bom e normal, somados, lhe são superiores, mas não deixa de ser um alto índice, visto que supera aqueles dois individualmente.

Estes índices são acompanhados de uma total ausência de incentivo aos usuários, por parte do profissional bibliotecário retratado, para que frequentem a biblioteca. O único caso de incentivo é registrado no filme “Mentes Perigosas” (1995), no qual a professora Louanne Johnson propõe um concurso a seus alunos, onde quem descobrir um poema de Dylan Thomas que seja parecido, em conteúdo, com uma letra de Bob Dylan será o vencedor. Os alunos, que não têm o hábito de frequentar a biblioteca, vão até lá para tentar descobrir. As duas bibliotecárias que trabalham no local limitam-se a fazer cara de espanto, frente à inesperada visita. Ou seja, fala-se muito em campanhas de incentivo à leitura, mas, na prática, pouco se vê sobre formas de incentivo à frequência de bibliotecas.

Mesmo em casos de bom atendimento, tal incentivo pode não ser muito bem compreendido, como ocorre no filme “Matilda” (1996). Como Matilda retorna à biblioteca todos os dias, a bibliotecária oferece a ela um cartão da biblioteca, a fim de que ela possa fazer empréstimos. Matilda, que adora ir à biblioteca, no entanto, pensa, inicialmente, que a bibliotecária quer impedi-la de frequentar o local. Somente após explicação da bibliotecária é que ela se convence da vantagem da utilização do cartão.

Há casos, também, em que o bibliotecário não está muito preparado para identificar ou lidar com pessoas portadoras de necessidades especiais e isto é uma realidade, pois os cursos de Biblioteconomia preparam os futuros profissionais para fazer estudos de usuários, mas não, exatamente, para lidar com os usuários ditos “diferentes”.

Tal fato pode ser observado no filme “Filadélfia” (1993), no qual o advogado Andrew Beckett é aidético e procura uma biblioteca para tentar encontrar um suplemento específico, que menciona a discriminação sofrida por aidéticos. O bibliotecário traz a ele o suplemento e oferece uma sala especial para que ele faça a consulta, mas ele diz que prefere permanecer onde está. O bibliotecário insiste que ele dirija-se a outra sala, mas ele se recusa. Um dos usuários da biblioteca, que está próximo a Andrew, levanta-se e afasta-se dele.

Outro exemplo ocorre em “Querido Frankie” (2004), onde Frankie entra em uma biblioteca escolar. A bibliotecária cumprimenta-o e oferece ajuda, mas ele passa direto sem olhá-la e caminha para as estantes. Ela segue-o e, somente quando toca em seu braço é que ele a vê. Ele, então, coloca um aparelho de surdez e ela desculpa-se e diz que ele pode pegar o livro que quiser e que, caso eles não tenham o livro desejado, ela irá tentar consegui-lo.

Um terceiro caso é retratado no filme “O Agente da Estação” (2003), no qual a bibliotecária assusta-se ao deparar-se com um usuário portador de nanismo, que dirigiu-se à biblioteca de Newfoundland, em busca de um livro sobre trens. Então, atende-o, pede desculpas e solicita um comprovante de endereço para fazer sua ficha.

A política medieval de “depósito de livros”, e não de local que facilite seu acesso, também é retratada em algumas bibliotecas, levando o usuário, algumas vezes, a cometer atos ilícitos para obter os documentos desejados.

Um exemplo ocorre em “O Homem Que Eu Escolhi” (1973), onde um estudante de Direito descobre que a biblioteca da universidade onde estuda mantém, em seu acervo, manuscritos de um de seus professores e pergunta à bibliotecária se pode consultá-los, obtendo, como resposta, que somente com autorização do professor. Como conhece o professor e sabe que ele não autorizará a consulta, o aluno, então, resolve invadir a biblioteca, à noite, para consultar os manuscritos.

Em “Kes” (1969), Casper dirige-se à biblioteca pública de sua cidade, em busca de informações sobre falcões. No entanto, a bibliotecária sequer permite que ele consulte qualquer livro, pelo simples fato de ele não ser cadastrado na biblioteca. Ela informa a ele quais são os

procedimentos a serem seguidos para efetuar o cadastro, mas, como ele deseja fazer a consulta naquele momento, ela sugere que ele vá a um sebo, próximo ao local, onde ele acaba roubando um livro sobre o assunto.

Fato semelhante ocorre em “Billy Elliot” (2000), em que Billy entra em um ônibus-biblioteca e interessa-se por um livro sobre dança. A bibliotecária, entretanto, diz que ele não pode fazer empréstimo deste tipo de livro, pois seu cartão da biblioteca só permite a ele levar livros infantis. Assim que ela se distrai, ele rouba o livro desejado.

Um caso extremo de mau atendimento ocorre em “A Escolha de Sofia” (1982), no qual Sofia dirige-se a uma biblioteca, em busca de um livro de poesias de Emily Dickens. O bibliotecário diz a ela que não existe nenhum poeta americano chamado Dickens, somente um inglês: Charles Dickens. Ela insiste na pergunta e ele volta a negar tal existência, de maneira cada vez mais rude. Como resultado de tal tratamento, Sofia começa a sentir-se mal e acaba desmaiando.

No que se refere à categoria *sexo*, de um total de 152 bibliotecários retratados nos 120 filmes analisados, 70,4% pertencem ao sexo feminino, em contraposição aos 29,6% do sexo masculino. Apesar da predominância de profissionais do sexo feminino, os quase 30% relativos aos profissionais do sexo masculino representam um índice relativamente alto, contradizendo a afirmação de Dickinson de que este profissional aparece tão raramente em filmes e programas de televisão, que sua visão estereotipada pode ser considerada virtualmente inexistente (2002, p. 106), e nenhum deles é retratado de maneira efeminada. A melhoria dos salários e elevação do status da profissão talvez justifique, em parte, o número crescente de pessoas do sexo masculino que passara a ser matricular em cursos de Biblioteconomia.

Para *estilo de roupa*, as percentagens, para as mulheres, foram: 66,4% (blusa de manga longa); 10,3% (blaiser); 10,3% (vestido de manga longa); 4,7% (vestido de manga curta); 3,7% (blusa de manga curta); 2,8% (jaqueta jeans); 0,9% (camisa de manga curta); e 0,9% (camisa de manga longa). Para os homens, os índices foram 46,7% (terno e gravata); 28,9% (camisa de manga longa); 15,6% (blusa de manga longa); 4,4% (sem camisa); 2,2% (camisa de manga curta); e 2,2% (hábito). Os 4,4%, retratando bibliotecários sem camisa, referem-se aos filmes “UHF” (1989), em que o bibliotecário é “Conan, O Bárbaro”, e “Dinotopia” (2001), cujo bibliotecário é um dinossauro.

Há predominância do uso de roupas mais longas e conservadoras, para ambos os sexos, fato que poderia corroborar uma visão estereotipada do bibliotecário, mas é preciso lembrar que, até há bem pouco tempo, este era o padrão para trabalhadores de todas as profissões, e não somente para bibliotecários, padrão exigido, inclusive, para se frequentar salas de cinema. Outra explicação lógica é o clima dos Estados Unidos e países europeus, que força as bibliotecas a serem ambientes climatizados, para suavizar o rigor do tempo frio no inverno e o calor do verão, permitindo uma temperatura constante, que estimula um tipo de vestimenta como o predominante nos filmes analisados.

Quanto ao *estilo de cabelo*, os destaques, para o sexo feminino, foram: 41,1% (cabelos curtos); 34,6% (cabelos presos com o uso de coque); 16,8% (cabelos soltos); e 7,5% (cabelos presos). A correspondência para o sexo masculino foi a seguinte: 71,1% (cabelos curtos); 24,5% (calvos); e 4,4% (cabelos longos e soltos). Mais uma vez, um item estereotipado não é, convincentemente, comprovado, já que a maioria das mulheres não usa coque e a maioria dos homens não é calva.

7 CONCLUSÃO

Com base nos dados reunidos e analisados nesta pesquisa, sob a ótica da abordagem sociocultural, percebe-se que o índice de 70,4%, referente a profissionais do sexo feminino, apesar de elevado, não é exclusivo do profissional bibliotecário, mas fruto de acontecimentos como a Revolução Industrial, que atingiram várias outras profissões.

O mesmo se aplica à predominância da cor de pele branca (92,1%), justificada pela dificuldade de acesso de negros à Educação (inclusive atualmente), e de profissionais de meia-idade (57,2%), que pode ser explicada pelo fato de o curso de Biblioteconomia, nos Estados Unidos, tratar-se de um curso de pós-graduação.

A predominância no uso de roupas longas (91,5%) também estende-se a outras profissões e pode ser justificada pela climatização de ambientes, em função de fatores climáticos característicos dos Estados Unidos e países europeus.

Além disso, 57,9% dos bibliotecários retratados não usam óculos, 67,1% não oferecem ao usuário um atendimento ruim e 90,8% não pedem que ele faça silêncio, somando-se a estas características o fato de que 65,4% das mulheres não usam coque e 75,5% dos homens não são calvos.

Assim, é possível concluir que a imagem do profissional bibliotecário retratada pelo Cinema não pode ser considerada, de maneira geral, estereotipada, em detrimento de outros estudos, baseados em amostra reduzida de obras cinematográficas, que afirmam o contrário.

Tal constatação é um ponto importante para a melhoria da autoestima do profissional bibliotecário, bem como para destacar a visibilidade da Biblioteconomia como área fundamental na atual sociedade do conhecimento e da informação.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de o estereótipo do profissional bibliotecário não ser creditado exclusivamente à forma como o mesmo é retratado pelo Cinema leva ao seguinte questionamento: de onde vem, então, o estereótipo do bibliotecário?

Fica a sugestão para futuras pesquisas, principalmente com enfoque na visão que o usuário tem do profissional bibliotecário, a qual ainda não foi satisfatoriamente explorada.

REFERÊNCIAS

A ESCOLHA de Sofia. Direção: Alan J. Pakula. Produção: Alan J. Pakula e Keith Barish. Intérpretes: Meryl Streep; Kevin Kline; Peter Macnicol e outros. [S. l.]: Versátil Home Vídeo, 1982. 1 DVD (150 min), son., color. Baseado na estória de William Styron. Título original: “Sophie’s choice”.

A LENTE indiscreta. Direção: Jason Alexander. Produção: Jean Doumanian. Intérpretes: Patti Lupone; Ryan Merriman; Gretchen Mol; Peter Onorati e outros. [S. l.]: Europa Filmes, 1999. 1 DVD (101 min), son., color. Título original: “Just looking”.

A MÁQUINA do tempo. Direção: Simon Wells. Produção: Walter F. Parkes e David Valdes. Intérpretes: Guy Pearce; Samantha Mumba; Orlando Jones; Mark Addy; Jeremy Irons e outros. [S. l.]: Warner Bros., 2002. 1 DVD (96 min), son., color. Baseado na obra de H. G. Wells. Título original: “The time machine”.

A PRIMAVERA de uma solteirona. Direção e produção: Ronald Neame. Intérpretes: Maggie Smith; Robert Stephens; Pamela Franklin; Gordon Jackson; Celia Johnson; Diane Grayson; Jane Carr e outros. [S. l.]: Twentieth Century-Fox, 1969. 1 DVD (116 min), son., color. Título original: “The prime of Miss Jean Brodie”.

ADAMS, Katherine C. Loveless frump as hip and sexy party girl: a reevaluation of the old-maid stereotype. *Library Quarterly*, Chicago, v. 70, n. 3, p. 287-301, 2000.

AMOR eletrônico. Direção: Walter Lang. Produção: Henry Ephron. Intérpretes: Spencer Tracy; Katharine Hepburn; Gig Young; Dina Merrill; Joan Blondell; Sue Randall; Neva Patterson; Harry Ellerbe; Nicholas Joy e outros. [S. l.]: Twentieth Century Fox, 1957. 1 DVD (103 min), son., color. Baseado na peça de Robert Fryer e Lawrence Carr. Título original: “Desk set”.

BALADAS em NY. Direção: Daysy von Scherler Mayer. Produção: Georgia Kacandes. Intérpretes: Parker Posey; Anthony Desando; Guillermo Diaz; Donna Mitchell; Lev Schreiber; Omar Townsend; Sasha von Scherler e outros. [S. l.]: First Look Pictures, 2005. 1 DVD (94 min), son., color. Título original: “Party girl”.

BARBOSA, E. et al. *Processo evolutivo do serviço de referência*. 2005. Disponível em: <<http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/45998>>. Acesso em: 16 maio 2010.

BARROS, M. *Estereótipo dos bibliotecários*. 2009. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/moreno/esteretipo-dos-bibliotecrios-438586>>. Acesso em: 08 jan. 2009.

BILLY Elliot. Direção: Stephen Daldry. Produção: Greg Brenman e Jon Finn. Intérpretes: Julie Walters; Gary Lewis; Jamie Bell; Jamie Draven. [S. l.]: Tiger Aspect Pictures, 2000. 1 videocassete (110 min), VHS, son., color. Título original: “Billy Elliot”.

BROOKS, Jon. Reel librarians don’t always wear buns. *School Library Journal*, New York, v. 34, n. 8, p. 22, ago. 1997.

BUREAU OF LABOR STATISTICS. Occupational employment statistics. 2000. Disponível em: <<http://stats.bls.gov/oes/2000/oes254021.htm>>. Acesso em: 24 out. 2010.

CRIPPA, G. Ordem e desordem nos labirintos da ficção: os bibliotecários e suas representações em alguns produtos culturais contemporâneos. *Transinformação*, Campinas, v. 21, n. 2, p. 151-161, maio/ago. 2009.

DESCHAMPS, J.; MOLINER, P. *A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 2009.

DICKINSON, Thad E. Looking at the male librarian stereotype. *The Reference Librarian*, Boca Raton, v. 37, n. 78, p. 97-110, mar. 2003.

DINOTOPIA: a terra dos dinossauros. Direção: Marco Brambilla. Produção: William P. Cartlidge e Dusty Symonds. Intérpretes: David Thewlis; Katie Carr; Jim Carter; Alice Krige; Tyron Leitso; Wentworth Miller; Colin Salmon, Stuart Wilson e outros. [S. l.]: Alpha, 2001. 1 DVD (160 min), son., color. Título original: "Dinotopia".

EWALD FILHO, Rubens. *Cinema* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <gilson_borges@hotmail.com> em 4 out. 2010.

EXCLUSIVE interview with Nancy Pearl. 2010. Disponível em: <<http://www.abebooks.com/docs/authors-corner/nancy-pearl.shtml>>. Acesso em: 24 out. 2010.

FERREIRA, A. B. de H. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FILADÉLFIA. Direção: Jonathan Demme. Produção: Edward Saxon e Jonathan Demme. Intérpretes: Jason Robards; Mary Steenburgen; Antonio Banderas; Tom Hanks; Denzel Washington e outros. [S. l.]: Columbia TriStar, 1993. 1 DVD (128 min), son., color. Título original "Philadelphia".

HALL, Alison. Batgirl was a librarian. *Canadian Library Journal*, Ottawa, v. 49, n. 5, p. 345-347, 1992.

HINES, T. L. *Librarian action figure*. 2009. Disponível em: <http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.tlhines.com/images/nbprizes/librarian.jpg&imgrefurl=http://www.tlhines.com/faces/frontpage%3Fpage%3D1&h=400&w=393&sz=31&tbnid=kNkias5upqbbeM:&tbnh=124&tbnw=122&prev=/images%3Fq%3Dlibrarian%2Baction%2Bfigure&usg=__gwPR1bVldLfzNa0c6Em8_95BatM=&ei=Kez5S7mXGoH98Aap2qC0Cg&sa=X&oi=image_result&resnum=6&ct=image&ved=0CDcQ9QEwBQ>. Acesso em: 23 maio 2010.

KES. Direção e produção: Kenneth Loach. Intérpretes: David Bradley; Freddie Fletcher; Lynne Perry e outros. [S. l.]: Lume, 1969. 1 DVD (110 min), son., color. Título original: "Kes".

KNEALE, R. But... you don't look like a librarian! *OLA Quarterly*, La Grande, v. 11, n. 1, p. 8-10, Spring 2005.

MARQUETIS, E. M. O profissional da informação sob o ponto de vista do usuário: algumas reflexões. In: SOUTO, L. F. (Org.). *O profissional da informação em tempos de mudanças*. Campinas: Alínea, 2005. p. 83-98.

MARTINS, Wilson. *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MATILDA. Direção: Danny Devito. Produção: Danny Devito; Michael Shamberg; Stacey Sher e Licky Dahl. Intérpretes: Danny Devito; Rhea Perlman; Embeth Davitz; Pam Ferris; Mara Wilson e outros. [S. l.]: Columbia TriStar, 1996. 1 videocassete (93 min), VHS, son., color. Título original: "Matilda".

MENTES perigosas. Direção: John N. Smith. Produção: Don Simpson e Jerry Bruckheimer. Intérpretes: Michelle Pfeiffer; George Dzundza; Courtney B. Vance; Robin Bartlett; Bruklin Harris; Rendly Santiago; Wade Dominguez; Beatrice Winde; Lorraine Toussaint e outros. [S. l.]: Hollywood Pictures, 1995. 1 DVD (99 min), son., color. Baseado em "My Posse don't do homework", de Louanne Johnson. Título original: "Dangerous minds".

NANCY PEARL. 2010. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Nancy_Pearl>. Acesso em: 23 out. 2010.

NOGUEIRA, Lisandro Magalhães. *Entrevista concedida a Gilson P. Borges*. Goiânia, 4 out. 2010.

O AGENTE da estação. Direção: Tom McCarthy. Produção: Mary Jane Skalski, Robert May e Kathryn Tucker. Intérpretes: Peter Dinklage; Patricia Clarkson; Bobby Cannavale; Raven Gordon; Paul Benjamim; Michelle Williams e outros. [S. l.]: Vídeo Filmes, 2003. 1 DVD (90 min), son., color. Título original: "The station agent".

O HOMEM que eu escolhi. Direção: James Bridges. Produção: John Houseman. Intérpretes: Timothy Bottoms; Lindsay Wagner; John Houseman; Graham Beckel; James Naughton e outros. [S. l.]: Twentieth Century Fox, 1973. 1 DVD (111 min), son., color. Título original: "The paper chase".

O GUARDIÃO: em busca da lança sagrada. Direção: Peter Winther. Produção: Dean Devlin. Intérpretes: Olympia Dukakis; Bob Newhart; Jane Curtis; Lisa Brenner; Noah Wyle; Kyle MacLachlan; Sonya Walger; Kelly Hu e outros. [S. l.]: Flashstar Home Video, 2004. 1 DVD (90 min), son., color. Título original: "The librarian: quest for the spear".

O NOME da rosa. Direção: Jean-Jacques Annaud. Produção: Bernd Eichinger. Intérpretes: Sean Connery; Christian Slater; F. Murray Abraham; Michel Lonsdale; Elya Baskin; Ron Perlman e outros. [S. l.]: Warner Bros., 1986. 1 DVD (131 min), son., color. Baseado na obra de Umberto Eco. Título original: "The name of the rose".

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. *O bibliotecário e sua auto-imagem*. São Paulo: Pioneira, 1983.

PEREIRA, M. E. *Psicologia social dos estereótipos*. São Paulo: E.P.U., 2002.

QUERIDO Frankie. Direção: Shona Averbach. Produção: Caroline Wood. Intérpretes: Emily Mortimer; Gerard Butler; Sharon Small; Jack McElhone. [S. l.]: Miramax, [2004]. 1 DVD (105 min), son., color. Título original: “Dear Frankie”.

RAISH, M. *Librarians in the movies: an annotated filmography*. 2010. Disponível em: <<http://emp.byui.edu/raishm/films/introduction.html>>. Acesso em: 23 maio 2010.

RADFORD, Marie L.; RADFORD, Gary P. Power, knowledge and fear: feminism, Foucault, and the stereotype of the female librarian. *Library Quarterly*, Chicago, v. 67, n. 3, p. 250-266, 1997.

ROCHA, Maria Elisa França [Lisa França]. *Cinema* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <gilson_borges@hotmail.com> em 5 out. 2010.

ROCHO, R. de M. *O estereótipo do bibliotecário no Cinema*. 2007. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso—Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

ROGGAU, Zunilda. Los bibliotecarios, el estereotipo y la comunidad. *Información, Cultura y Sociedad*, Buenos Aires, n. 15, p. 13-34, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.org.ar/pdf/ics/n15/n15a02.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2010.

RUDOLPH, Megan A. *Librarians in film: a changing stereotype*. 2008. 40 f. Dissertação (Mestrado em Library Science)—School of Information and Library Science, University of North Carolina, Chapel Hill, 2008. Disponível em: <<http://ils.unc.edu/MSpapers/3413.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2010.

SMITH, B. *Librarian dress up*. 2009. Disponível em: <<http://librariandressup.com/librarian-dressup-library/>>. Acesso em: 23 maio 2010.

SOARES, Maria de Fátima; FREIRE, Bernardina Maria Juvenal. Imagem bibliotecária(o): uma análise em películas cinematográficas. *Biblionline*, João Pessoa, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/561/405>>. Acesso em: 02 set. 2010.

TEVIS, R.; TEVIS, B. *The image of librarians in Cinema: 1917-1999*. Jefferson: McFarland & Company Inc., 2005.

THE HOLLYWOOD librarian. Direção e produção: Media Education Foundation. Northampton: Media Education Foundation, 2007. 1 DVD (95 min), son., color.

UHF. Direção: Jay Levey. Produção: Becki Cross; Deren Getez; Gene Kirkwood e Gray Frederickson. Intérpretes: “Weird Al” Yankovic; Victoria Jackson; Kevin McCarthy; Michael Richard; David Bowie e outros. [S. l.]: MGM, 1989. 1 DVD (97 min), son., color. Título original: “UHF”.

WALKER, S.; LAWSON, V. L. The librarian stereotype and the movies. *MC Journal*, Kelvin Grove, v. 1, n. 1, p. 16-28, Spring 1993.

YEAGLEY, Beth. *Shelving, stamping and shushing: librarians in the movies*. 1999. 41 f. Dissertação (Mestrado em Library Science)—School of Library and Information Science, Kent State University, Kent, 1999. Disponível em: <<http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED435392.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2010.

APÊNDICE A – Referências dos filmes analisados

À BEIRA do abismo. Direção: Mark Edwin Robinson. Produção: Brady Nasfell. Intérpretes: Kelly Overton; James Haven; Sarah-Jane Potts; Hank Harris; Edie McClurg e outros. [S. l.]: Califórnia Filmes, 2004. 1 DVD (87 min), son., color. Título original: “Breaking Dawn”.

A ESCOLHA de Sofia. Direção: Alan J. Pakula. Produção: Alan J. Pakula e Keith Barish. Intérpretes: Meryl Streep; Kevin Kline; Peter Macnicol e outros. [S. l.]: Versátil Home Vídeo, 1982. 1 DVD (150 min), son., color. Baseado na estória de William Styron. Título original: “Sophie’s choice”.

A FELICIDADE não se compra. Direção e produção: Frank Capra. Intérpretes: James Stewart; Donna Reed; Lionel Barrymore; Henry Travers; Thomas Mitchell; Gloria Grahame e outros. [S. l.]: Versátil Home Vídeo, 1946. 1 DVD (132 min), son., p&b. Título original: “It’s a wonderful Life”.

A GRANDE família. Direção: Stephen Frears. Produção: Lynda Myles. Intérpretes: Colm Meaney; Tina Kellegher; Ruth McCabe; Eanna MacLiam; Peter Rowen; Joanne Gerrard; Colm O’Byrne e outros. [S. l.]: BBC, 1993. 1 DVD (94 min), son., color. Título original: “The Snapper”.

A HISTÓRIA do FBI. Direção e produção: Mervyn Leroy. Intérpretes: James Stewart; Vera Miles; Murray Hamilton; Larry Pennell; Rick Adams e outros. [S. l.]: Ocean Pictures do Brasil, 1959. 1 DVD (149 min), son., color. Título original: “The FBI story”.

A HISTÓRIA sem fim III. Direção: Peter MacDonald. Produção: Dieter Geissler. Intérpretes: Melody Kay; Jack Black; Freddie Jones; Tony Robinson e outros. [S. l.]: Europa Home Vídeo, 1994. 1 videocassete (87 min), VHS, son., color. Título original: “The neverending story III”.

A JORNADA: uma viagem pelo tempo. Direção e produção: Rich Christiano. Intérpretes: D. David Morin; Gavin MacLeod; Hal Linden; Richard Riehle; Jennifer O’Neill; Paul Rodriguez e outros. [S. l.]: Five & Two Pictures, 2002. 1 DVD (100 min), son., color. Título original: “Time Changer”.

A LENTE indiscreta. Direção: Jason Alexander. Produção: Jean Doumanian. Intérpretes: Patti Lupone; Ryan Merriman; Gretchen Mol; Peter Onorati e outros. [S. l.]: Europa Filmes, 1999. 1 DVD (101 min), son., color. Título original: “Just looking”.

A MÁQUINA do tempo. Direção: Simon Wells. Produção: Walter F. Parkes e David Valdes. Intérpretes: Guy Pearce; Samantha Mumba; Orlando Jones; Mark Addy; Jeremy Irons e outros. [S. l.]: Warner Bros., 2002. 1 DVD (96 min), son., color. Baseado na obra de H. G. Wells. Título original: “The time machine”.

A MÚMIA. Direção: Stephen Sommers. Produção: James Jacks e Sean Daniel. Intérpretes: Brendan Fraser; Rachel Weisz; John Hannah; Arnold Vosldo; Jonathan Hyde; Kevin J. O’Connor e outros. [S. l.]: Universal Pictures, 1999. 1 videocassete (124 min), VHS, son., color. Título original: “The Mummy”.

A NOITE do demônio. Direção: Jacques Tourneur. Produção: Hal E. Chester. Intérpretes: Dana Andrews; Peggy Cummins; Niall MacGinnis; Maurice Denham; Athene Seyler e outros. [S. l.]: Columbia Pictures, 1957. 1 DVD (95 min), son., p&b. Título original: “Night of the demon”.

A PRIMAVERA de uma solteirona. Direção e produção: Ronald Neame. Intérpretes: Maggie Smith; Robert Stephens; Pamela Franklin; Gordon Jackson; Celia Johnson; Diane Grayson; Jane Carr e outros. [S. l.]: Twentieth Century-Fox, 1969. 1 DVD (116 min), son., color. Título original: “The prime of Miss Jean Brodie”.

À PRIMEIRA vista. Direção: Irwin Winkler. Produção: Rob Cowan e Irwin Winkler. Intérpretes: Val Kilmer; Mira Sorvino, Kelly McGillis; Steven Weber; Bruce Davison; Nahan Lane e outros. [S. l.]: MGM, 1998. 1 DVD (128 min), son., color. Título original: “At first sight”.

A REVELAÇÃO. Direção: Stuart Urban. Produção: Jonathan Woolf e Stuart Urban. Intérpretes: Terence Stamp; James D’Arcy; Natasha Wightman; Liam Cunningham; Derek Jacobi; Heathcote Williams; Celia Imrie; Ron Moody; Udo Kier e outros. [S. l.]: Imagem Filmes, 2001. 1 DVD (110 min), son., color. Título original: “Revelation”.

A SÉTIMA vítima. Direção: Mark Robson. Produção: Val Lewton. Intérpretes: Tom Conway; Jean Brooks; Isabel Jewell; Kim Hunter e outros. [S. l.]: RKO, 1943. 1 DVD (70 min), son., p&b. Título original: “The seventh victim”.

A SOMBRA de uma dúvida. Direção: Alfred Hitchcock. Produção: Jack H. Skirball. Intérpretes: MacDonald Carey; Patricia Collinge; Henry Travers; Wallace Ford; Hume Cronyn e outros. [S. l.]: Universal Studios, 1942. 1 DVD (108 min), son., p&b. Baseado na obra de Gordon McDonell. Título original: “Shadow of a doubt”.

A TROCA. Direção: Peter Medak. Produção: Joel B. Michaels e Garth Drabinsky. Intérpretes: Melvin Douglas; John Colicos; Jean Marsh; George C. Scott; Trish Van Devere e outros. [S. l.]: Universal Studios, 1979. 1 DVD (102 min), son., color. Título original: “The Changeling”.

ALICE no país das maravilhas. Direção: Bud Townsend. Produção: Bill Osco. Intérpretes: Kristine DeBell; Ron Nelson; Larry Gelman; Bradford Arm Dexter; Alan Novak e outros. [S. l.]: Twentieth Century Fox, 1976. 1 DVD (78 min), son., color. Título original: “Alice in wonderland”.

AMIGAS para sempre. Direção: Gary Marshall. Produção: Bonnie Bruckheimer-Martell; Bette Midler e Margaret Jennings South. Intérpretes: Bette Midler; Barbara Hershey; John Heard; Spalding Gray; James Read; Lainie Kazan e outros. [S. l.]: Touchstone Pictures, 1988. 1 DVD (123 min), son., color. Baseado no romance de Iris Rainer Dart. Título original: “Beaches”.

AMOR eletrônico. Direção: Walter Lang. Produção: Henry Ephron. Intérpretes: Spencer Tracy; Katharine Hepburn; Gig Young; Dina Merrill; Joan Blondell; Sue Randall; Neva Patterson; Harry Ellerbe; Nicholas Joy e outros. [S. l.]: Twentieth Century Fox, 1957. 1 DVD (103 min), son., color. Baseado na peça de Robert Fryer e Lawrence Carr. Título original: “Desk set”.

ARMADILHAS do coração. Direção: Oliver Parker. Produção: Barnaby Thompson. Intérpretes: Reese Witherspoon; Rupert Everett; Colin Firth; Frances O'Connor; Judi Dench e outros. [S. l.]: Fragile Films, 2001. 1 DVD (97 min), son., color. Baseado na peça de Oscar Wilde. Título original: "The importance of being earnest".

AS 7 faces do Dr. Lao. Direção e produção: George Pal. Intérpretes: Tony Randall; Barbara Eden; Arthur O'Connell; John Ericson e outros. [S. l.]: MGM, 1963. 1 videocassete (100 min), VHS, son., color. Baseado no romance "The circus of Dr. Lao", de Charles G. Finney. Título original: "7 faces of Dr. Lao".

AS DUAS vidas de Mattia Pascal. Direção: Mario Monicelli. Produção: Carlo Cucchi e Silvia D'Amico Bendico. Intérpretes: Marcello Mastroianni; Senta Berger; Laura Morante; Flavio Bucci; Caroline Berg; Andréa Ferréol; Bernard Blier e outros. [S. l.]: Rai Trade, 1985. 1 DVD (178 min), son., color. Baseado no romance "O falecido Mattia Pascal", de Luigi Pirandello. Título original: "Lê due vite di Mattia Pascal".

BALADAS em NY. Direção: Daysy von Scherler Mayer. Produção: Georgia Kacandes. Intérpretes: Parker Posey; Anthony Desando; Guillermo Diaz; Donna Mitchell; Lev Schreiber; Omar Townsend; Sasha von Scherler e outros. [S. l.]: First Look Pictures, 2005. 1 DVD (94 min), son., color. Título original: "Party girl".

BILLY Elliot. Direção: Stephen Daldry. Produção: Greg Brenman e Jon Finn. Intérpretes: Julie Walters; Gary Lewis; Jamie Bell; Jamie Draven. [S. l.]: Tiger Aspect Pictures, 2000. 1 videocassete (110 min), VHS, son., color. Título original: "Billy Elliot".

BONEQUINHA de luxo. Direção: Blake Edwards. Produção: Martin Jurow e Richard Shepherd. Intérpretes: Audrey Hepburn; George Peppard; Patricia Neal; Buddy Ebsen; Martin Balsam; Mickey Rooney. [S. l.]: Paramount, 1961. 1 DVD (114 min), son., color. Baseado no romance de Truman Capote. Título original: "Breakfast at Tiffany's".

BRUXAS. Direção: Daniel Haller. Produção: Roger Corman; Samuel Z. Arkoff e James H. Nicholson. Intérpretes: Dean Stockwell; Ed Begley; Sandra Dee; Talia Shire e outros. [S. l.]: American International Pictures, 1970. 1 DVD (87 min), son., color. Título original: "The Dunwich horror".

BUFFY, a caça-vampiros: bem-vindo à boca do inferno. Direção e produção: Charles Martin Smith. Intérpretes: Sarah Michelle Gellar; Nicholas Brendon; Alyson Hannigan; Charisma Carpenter; Anthony Stewart Head. [S. l.]: Twentieth Century Fox, 1996. 1 DVD (87 min), son., color. Título original: "Buffy: the vampire slayer: welcome to the hellmouth".

CÉLINE e Julie vão de barco. Direção: Jacques Rivette. Produção: Barbet Schroeder. Intérpretes: Bulle Ogier; Juliet Berto; Marie-France Pisier; Dominique Labourier; Barbet Schroeder e outros. [S. l.]: Hiper Films, 1974. 1 DVD (193 min), son., color. Título original: "Céline et Julie von et bateau".

CHISTINE: o carro assassino. Direção: John Carpenter. Produção: Richard Kobritz. Intérpretes: Keith Gordon; John Stockwell; Alexandra Paul; Robert Prosky; Harry Dean Stanton. [S. l.]:

Columbia Pictures, 1983. 1 videocassete (111 min), VHS, son., color. Baseado no livro de Stephen King. Título original: “Christine”.

CIDADÃO Kane. Direção: Orson Welles. Produção: RKO. Intérpretes: Orson Welles; Dorothy Comingore; Joseph Cotten; Everett Sloane; George Coulouris; Agnes Moorehead; Paul Stewart; Erkiné Sandford e outros. [S. l.]: Continental Home Video, 1941. 1 DVD (119 min), son., p&b. Título original: “Citizen Kane”.

CIDADE dos anjos. Direção: Brad Silberling. Produção: Dawn Steel e Charles Roven. Intérpretes: Nicolas Cage; Meg Ryan; Dennis Franz; Andre Braugher e outros. [S. l.]: Warner Bros., 1998. 1 DVD (114 min), son., color. Título original: “City of angels”.

CÓDIGO para o inferno. Direção: Harold Becker. Produção: Brian Grazer e Karen Kehela. Intérpretes: Bruce Willis; Alec Baldwin; Chi McBride; Kim Dickens e outros. [S. l.]: Universal Pictures, 1997. 1 DVD (111 min), son., color. Título original: “Mercury rising”.

COM MÉRITO. Direção: Alek Keshishian. Produção: Paula Weinstein e Amy Robinson. Intérpretes: Joe Pesci; Brendan Fraser; Moira Kelly; Patrick Dempsey; Josh Hamilton; Gore Vidal e outros. [S. l.]: Warner Bros., 1994. 1 videocassete (101 min), VHS, son., color. Título original: “With Honors”.

DEBBIE does Dallas. Direção e produção: Jim Clark. Intérpretes: Richard Balla; Bambi Woods; Misty Winter; Robyn Byrd; Eric Edwards e outros. [S. l.]: School Day Films, 1978. 1 DVD (83 min), son., color. Título original: “Debbie does Dallas”.

DEUSES e monstros. Direção: Bill Condon. Produção: Paul Colichman, Gregg Fienberg e Mark Harris. Intérpretes: Ian McKellen; Brendan Fraser; Lynn Redgrave; Lolita Davidovich; David Dukes; Kevin J. O’Connor; Mark Kiely e outros. [S. l.]: Alpha Filmes, 1998. 1 DVD (105 min), son., color. Título original: “Gods and monsters”.

DINOTOPIA: a terra dos dinossauros. Direção: Marco Brambilla. Produção: William P. Cartlidge e Dusty Symonds. Intérpretes: David Thewlis; Katie Carr; Jim Carter; Alice Krige; Tyron Leitso; Wentworth Miller; Colin Salmon, Stuart Wilson e outros. [S. l.]: Alpha, 2001. 1 DVD (160 min), son., color. Título original: “Dinotopia”.

DRAGÃO vermelho. Direção: Brett Ratner. Produção: Dino de Laurentiis e Martha de Laurentiis. Intérpretes: Anthony Hopkins; Edward Norton; Halph Fiennes; Harvey Keitel; Emily Watson; Mary-Louise Parker; Philip Seymour Hoffman e outros. [S. l.]: Universal Pictures, 2002. 1 DVD (124 min), son., color. Baseado na obra de Thomas Harris. Título original: “Red dragon”.

ELEFANTE. Direção: Gus Van Sant. Produção: Dany Wolf. Intérpretes: Alex Frost; Eric Deulen; John Robinson; Jordan Taylor; Carrie Finklea; Nicole George e outros. [S. l.]: Warner Bros., 2004. 1 DVD (81 min), son., color. Título original: “Elephant”.

EM ALGUM lugar do passado. Direção: Jeannot Szwarc. Produção: Stephen Deutsch. Intérpretes: Christopher Reeve; Jane Seymour; Christopher Plummer; Teresa Wright e outros. [S.

l.]: Universal Studios, 1980. 1 DVD (103 min), son., color. Baseado no romance “Bid time return”, de Richard Matheson. Título original: “Somewhere in time”.

ENCONTRANDO Forrester. Direção: Gus Van Sant. Produção: Laurence Mark; Sean Connery e Rhonda Toffson. Intérpretes: Sean Connery; F. Murray Abraham; Anna Paquin; Busta Rhymes; Rob Brown e outros. [S. l.]: Columbia Pictures, 2000. 1 DVD (136 min), son., color. Título original: “Finding Forrester”.

FALANDO francamente. Direção: Barnet Kellman. Produção: Carol Baum; Fred Berner e Robert Chartoff. Intérpretes: Dolly Parton; James Woods; Griffin Dunne; Michael Madsen; Deirdre O’Connell. [S. l.]: Hollywood Pictures, 1992. 1 DVD (90 min), son., color. Título original: “Straight talk”.

FILADÉLFIA. Direção: Jonathan Demme. Produção: Edward Saxon e Jonathan Demme. Intérpretes: Jason Robards; Mary Steenburgen; Antonio Banderas; Tom Hanks; Denzel Washington e outros. [S. l.]: Columbia TriStar, 1993. 1 DVD (128 min), son., color. Título original “Philadelphia”.

GARRA de campeões. Direção: David S. Ward. Produção: Chris Chesser e Irby Smith. Intérpretes: Tom Berenger; Charlie Sheen; Corbin Bernsen; Rene Russo e outros. [S. l.]: Paramount Pictures, 1989. 1 DVD (106 min), son., color. Título original: “Major league”.

GASPARZINHO: como tudo começou. Direção: Sean Macnamara. Produção: Mike Elliott. Intérpretes: Steve Guttenberg; Lori Loughlin; Rodney Dangerfield; Michael McKean; Brandon Ryan Barrett e outros. [S. l.]: Twentieth Century Fox, 1997. 1 DVD (95 min), son., color. Título original: “Casper, a spirited beginning”.

GOLPE sujo. Direção: Colin Higgins. Produção: Edward K. Milkis e Thomas L. Miller. Intérpretes: Goldie Hawn; Chevy Chase; Burgess Meredith; Dudley Moore; Rachel Roberts e outros. [S. l.]: Paramount Pictures, 1978. 1 DVD (95 min), son., color. Título original: “Foul Play”.

GRINGO velho. Direção: Luis Puenzo. Produção: Lois Bonfiglio. Intérpretes: Jane Fonda; Gregory Peck; Jimmy Smits e outros. [S. l.]: Columbia Pictures, 1989. 1 videocassete (116 min), VHS, son., color. Baseado em “Gringo viejo”, de Carlos Fuentes. Título original: “Old gringo”.

HAMMETT: mistério em Chinatown. Direção: Win Wenders. Produção: Fred Roos; Roandl Colby e Don Guest. Intérpretes: Frederic Forrest; Peter Boyle; Marilu Henner; Roy Kinnear; Lydia Lei; Elisa Cook; R. G. Armstrong; Richard Bradford; Michael Crow e outros. [S. l.]: Warner Bros., 1982. 1 videocassete (101 min), VHS, son., color. Baseado no livro de Joe Gores. Título original: “Hammett”.

HOMENS de honra. Direção: George Tillman Jr. Produção: Robert Teitel e Bill Badalato. Intérpretes: Robert de Niro; Cuba Gooding Jr.; Hall Holbrook; David Keith; Michael Rapaport; Powers Boothe; Aunjanue Ellis; Charlize Theron e outros. [S. l.]: Twentieth Century Fox, 2000. 1 DVD (129 min), son., color. Título original: “Men of Honor”.

INDIANA Jones e a última cruzada. Direção: Steven Spielberg. Produção: Robert Watts. Intérpretes: Harrison Ford; Denholm Elliot; Alison Doody; John Rhys-Davis; Julian Glover; Sean Connery e outros. [S. l.]: Paramount, 1989. 1 DVD (126 min), son., color. Título original: “Indiana Jones and the last crusade”.

INIMIGOS para sempre. Direção: Steve Miner. Produção: Lee Rich e Gary Foster. Intérpretes: Rick Moranis; Tom Arnold; Julianne Phillips; Carol Kane; Jeffrey Tambor; Don Knotts e outros. [S. l.]: Warner Bros., 2001. 1 DVD (90 min), son., color. Título original: “Big bully”.

IRONWEED. Direção: Hector Babenco. Produção: Keith Barish; Rob Cohen. Intérpretes: Jack Nicholson; Meryl Streep; Carrol Baker; Michael O'Keffe; Diane Verona; Fred Gwynne; Margaret Whitton; Tom Waits e outros. [S. l.]: TriStar Pictures, 1987. 1 DVD (136 min), son., color. Título original: “Ironweed”.

IT: uma obra-prima do medo. Direção: Tommy Lee Wallace. Produção: Jim Green e Allen Epstein. Intérpretes: Harry Anderson; Dennis Christopher; Richard Masur; Annette O'Toole; Tim Red; John Ritter; Richard Thomas; Tim Curry e outros. [S. l.]: Warner Bros., 2007. 1 DVD (186 min), son., color. Baseado na obra de Stephen King. Título original: “It”.

JESUS de Montreal. Direção: Denis Arcand. Produção: Roger Frappier e Pierre Gendron. Intérpretes: Lothaire Bluteau; Catherine Wilkening; Remy Girard; Johanne Marie Tremblay; Robert Lepage; Gille Pelletier; Yves Jaques e outros. [S. l.]: Abril Vídeo, 1989. 1 videocassete (120 min), VHS, son., color. Título original: “Jésus de Montréal”.

KES. Direção e produção: Kenneth Loach. Intérpretes: David Bradley; Freddie Fletcher; Lynne Perry e outros. [S. l.]: Lume, 1969. 1 DVD (110 min), son., color. Título original: “Kes”.

LAÇOS humanos. Direção: Elia Kazan. Produção: Louis D. Lighton. Intérpretes: Dorothy McGuire; Peggy Ann Garner; Joan Blondell; James Dunn; Lloyd Nolan e outros. [S. l.]: Twentieth Century Fox, 1945. 1 DVD (128 min), son., p&b. Título original: “A tree grows in Brooklyn”.

LOLA. Direção: R. W. Fassbinder. Produção: Horst Wendlandt. Intérpretes: Barbara Sukowa; Armin Mueller-Stahl; Mario Adorf; Mathias Fuchs; Helga Feddersen e outros. [S. l.]: United Artists Classics, 1981. 1 videocassete (112 min), VHS, son., color. Título original: “Lola”.

MÁSCARA da ilusão. Direção: Dave McKean. Produção: Simon Moorhead. Intérpretes: Jason Barry; Rob Brydon; Stephanie Leonidas; Gina McKee e outros. [S. l.]: Destination Films, 2006. 1 DVD (104 min), son., color. Título original: “Mirrormask”.

MÁSCARA negra. Direção: Daniel Lee. Produção: Teddy Chan; Tiffany Chen; Charles Heung e Hark Tsui. Intérpretes: John Demita; Jet Li; Ching Wan Lau; Matt McKenzie; Karen Mok; Françoise Yip; Kong Lung e outros. [S. l.]: Media Action, 1996. 1 DVD (102 min), son., color. Título original: “Hak Hap”.

MATILDA. Direção: Danny Devito. Produção: Danny Devito; Michael Shamberg; Stacey Sher e Licky Dahl. Intérpretes: Danny Devito; Rhea Perlman; Embeth Davitz; Pam Ferris; Mara Wilson

e outros. [S. l.]: Columbia TriStar, 1996. 1 videocassete (93 min), VHS, son., color. Título original: “Matilda”.

MENTES perigosas. Direção: John N. Smith. Produção: Don Simpson e Jerry Bruckheimer. Intérpretes: Michelle Pfeiffer; George Dzundza; Courtney B. Vance; Robin Bartlett; Bruklin Harris; Rendly Santiago; Wade Dominguez; Beatrice Winde; Lorraine Toussaint e outros. [S. l.]: Hollywood Pictures, 1995. 1 DVD (99 min), son., color. Baseado em “My Posse don’t do homework”, de Louanne Johnson. Título original: “Dangerous minds”.

MEU amigo Bicho-Papão. Direção: Kenneth Johnson. Produção: Don Schain. Intérpretes: Erin Chambers; Jake Sakson; Eric “Ty” Hodges II; Robin Riker; Steve Valentine; Stephen Tobolowsky e outros. [S. l.]: Disney Channel, 1999. 1 DVD (92 min), son., color. Título original: “Don’t look under the bed”.

MEU melhor amigo. Direção: Wayne Wang. Produção: Trevor Albert e Joan Singleton. Intérpretes: Jeff Daniels; Cicely Tyson; Dave Mathews; Eva Marie Saint e outros. [S. l.]: Twentieth Century Fox, 2004. 1 DVD (106 min), son., color. Baseado na obra de Kate DiCamillo. Título original: “Because of Winn-Dixie”.

MEU pequeno ladrão. Direção: Franco Amuri. Produção: Ridley Scott. Intérpretes: Thora Birch; Harvey Keitel; Mimi Rogers; Christopher McDonald; Kevin Scannelli; Alison Elliott; Robert Miranda; Victor Argo e outros. [S. l.]: Europa Filmes, 1994. 1 DVD (92 min), son., color. Título original: “Monkey trouble”.

NOME de família. Direção: Mira Nair. Produção: Lydia Dean Pilcher e Mira Nair. Intérpretes: Kal Penn; Irrfan Khan; Jacinda Barrett; Zuleikha Robinson e outros. [S. l.]: Fox Home Entertainment, 2006. 1 DVD (122 min), son., color. Baseado na obra de Jhumpa Lahiri. Título original: “The namesake”.

NÚPCIAS de escândalo. Direção: George Cukor. Produção: Joseph L. Mankiewicz. Intérpretes: Cary Grant; Katharine Hepburn; James Stewart; Ruth Hussey; John Howard; Roland Young; Mary Nash e outros. [S. l.]: Classicline, 1940. 1 DVD (112 min), son., p&b. Título original: “The Philadelphia Story”.

O ACORDO. Direção: Finn Taylor. Produção: David Arquette. Intérpretes: David Arquette, Brad Hunt, Cathy Moriarty, Kathryn Erbe, Patrick McGaw, J. E. Freeman, Allyce Beasley e outros. [S. l.]: PlayArt, 1997. 1 DVD (97 min), son., color. Título original: “Dream with the fishes”.

O AGENTE da estação. Direção: Tom McCarthy. Produção: Mary Jane Skalski, Robert May e Kathryn Tucker. Intérpretes: Peter Dinklage; Patricia Clarkson; Bobby Cannavale; Raven Gordon; Paul Benjamim; Michelle Williams e outros. [S. l.]: Vídeo Filmes, 2003. 1 DVD (90 min), son., color. Título original: “The station agent”.

O CÉU se enganou. Direção: Emile Ardolino. Produção: Mike Lobell. Intérpretes: Cybill Shepherd; Robert Downey Jr.; Ryan O’Neal; Mary Stuart Masterson e outros. [S. l.]: TriStar Pictures, 1989. 1 DVD (104 min), son., color. Título original: “Chances are”.

O CLUBE do imperador. Direção: Michael Hoffman. Produção: Andrew Karsch e Marc Abraham. Intérpretes: Kevin Kline; Steven Culp; Embeth Davidtz; Patrick Dempsey; Joel Gretsch; Edward Herrmann; Emile Hirsch; Rob Morrow; Harris Yulin e outros. [S. l.]: Europa Filmes, 2004. 1 DVD (104 min), son., color. Baseado no livro “The palace thief”, de Ethan Canin. Título original: “The emperor’s club”.

O DIA depois de amanhã. Direção: Roland Emmerich. Produção: Mark Gordon e Roland Emmerich. Intérpretes: Dennis Quaid; Jake Gyllenhaal; Ian Holm; Emmy Rossum; Sela Ward e outros. [S. l.]: Twentieth Century Fox, 2004. 1 DVD (123 min.), son., color. Título original: “The day after tomorrow”.

O FANTASMA. Direção: Simon Wincer. Produção: Robert Evans e Alan Ladd. Intérpretes: Billy Zane; Treat Williams; Kristy Swanson; Catherine Zeta Jones; James Remar; Patrick McGoohan e outros. [S. l.]: Paramount Pictures, 1996. 1 videocassete (99 min), VHS, son., color. Baseado em personagens criadas por Lee Falk. Título original: “The phantom”.

O FANTASMA da ópera. Direção: Dwight H. Little. Produção: Harry Alan Towers. Intérpretes: Jill Schoelen; Alex Hyde-White; Bill Nighy; Terence Harvey; Stephanie Lawrence e outros. [S. l.]: 21st Century, 1989. 1 DVD (92 min.), son., color. Baseado na obra de Gaston Leroux. Título original: “The phantom of the opera”.

O GAROTO do futuro 2. Direção: Christopher Leitch. Produção: Kent Bateman. Intérpretes: Jason Bateman; Kim Darby; John Astin; Paul Sand e outros. [S. l.]: Atlantic Releasing Corporation, 1987. 1 DVD (94 min), son., color. Título original: “Teen wolf too”.

O GUARDIÃO: em busca da lança sagrada. Direção: Peter Winther. Produção: Dean Devlin. Intérpretes: Olympia Dukakis; Bob Newhart; Jane Curtis; Lisa Brenner; Noah Wyle; Kyle MacLachlan; Sonya Walger; Kelly Hu e outros. [S. l.]: Flashstar Home Video, 2004. 1 DVD (90 min), son., color. Título original: “The librarian: quest for the spear”.

O HOMEM que eu escolhi. Direção: James Bridges. Produção: John Houseman. Intérpretes: Timothy Bottoms; Lindsay Wagner; John Houseman; Graham Beckel; James Naughton e outros. [S. l.]: Twentieth Century Fox, 1973. 1 DVD (111 min), son., color. Título original: “The paper chase”.

O LIVRO secreto do jovem envenenador. Direção: Benjamim Ross. Produção: Sam Taylor. Intérpretes: Hugh O'Connor; Roger Lloud Pack; Ruth Sheen; Samantha Edmonds; Antony Sher; Charlotte Coleman e outros. [S.l.]: World Movies, 1994. 1 DVD (94 min), son., color. Título original: “The young poisoner’s handbook”.

O NOME da rosa. Direção: Jean-Jacques Annaud. Produção: Bernd Eichinger. Intérpretes: Sean Connery; Christian Slater; F. Murray Abraham; Michel Lonsdale; Elya Baskin; Ron Perlman e outros. [S. l.]: Warner Bros., 1986. 1 DVD (131 min), son., color. Baseado na obra de Umberto Eco. Título original: “The name of the rose”.

O ÓLEO de Lorenzo. Direção: George Miller. Produção: Doug Mitchell e George Miller. Intérpretes: Nick Nolte; Susan Sarandon; Peter Usinov; Zack O'Malley Greenburg e outros. [S. l.]: Universal Pictures, 1992. 1 DVD (129 min), son., color. Título original: "Lorenzo's oil".

O PESO de um passado. Direção: Sidney Lumet. Produção: Amy Robinson e Griffin Dunne. Intérpretes: Christine Lahti; Judd Hirsch; Martha Plimpton; River Phoenix; Steven Hill e outros. [S. l.]: Warner Bros., 1988. 1 DVD (116 min), son., color. Título original: "Running on empty".

O PREÇO do pecado. Direção: Sidney Gilliat. Produção: Leslie Gilliat. Intérpretes: Peter Sellers; Mai Zetterling; Virginia Maskell e outros. [S. l.]: Sony Pictures, 1962. 1 DVD (102 min), son., p&b. Título original: "Only two can play".

O PRESENTE. Direção: Michael O. Sajbel. Produção: Rick Eldridge. Intérpretes: John Sheperd; Cleve Landsberg; James Garner; Drew Fuller; Bill Cobbs e outros. [S. l.]: Vídeo Filmes, 2006. 1 DVD (114 min), son., color. Baseado no romance de Jim Stovall. Título original: "The ultimate gift".

O ÚLTIMO americano virgem. Direção: Boaz Davidson. Produção: Menahem Golan e Yoram Globus. Intérpretes: Lawrence Monoson; Diane Franklin; Steve Antin; Joe Rubbo e outros. [S. l.]: MGM, 1982. 1 DVD (92 min), son., color. Título original: "The last American virgin".

O VAMPIRO da noite. Direção: Terence Fisher. Produção: Anthony Hinds. Intérpretes: Peter Cushing; Michael Cough; Melissa Stribling; Christopher Lee e outros. [S. l.]: Warner Bros., 1985. 1 DVD (82 min), son., color. Baseado na obra de Bram Stoker. Título original: "Horror of Dracula".

OS CAÇA-FANTASMAS. Direção e produção: Ivan Reitman. Intérpretes: Bill Murray; Harold Ramis; Dan Aykroyd; Rick Moranis; Sigourney Weaver e outros. [S. l.]: Columbia Pictures, 1984. 1 DVD (105 min), son., color. Título original: "Ghostbusters".

OS DEZ mandamentos. Direção: David Wain. Produção: Morris S. Levy; Ken Marino; Paul Rudd; Jonathan Stern e David Wain. Intérpretes: Rob Corddry; Adam Brody; Gretchen Mol; Oliver Platt; Paul rudd; Winona Ryder; Live Schreiber; Jessica Alba e outros. [S. l.]: City Lights Pictures, 2007. 1 DVD (93 min), son., color. Título original: "The ten".

OS ESQUECIDOS. Direção: Joseph Ruben. Produção: Bruce Cohen; Dan Jinks e Joe Roth. Intérpretes: Dominic West; Gary Sinise; Alfred Woodard; Linus Roache; Anthony Edwards e outros. [S. l.]: Columbia Pictures, 2004. 1 DVD (91 min), son., color. Título original: "The forgotten".

OUTONO em Nova York. Direção: Joan Chen. Produção: Amy Robinson; Gary Lucchesi e Tom Rosenberg. Intérpretes: Richard Gere; Winona Ryder; Anthony Lapaglia; Elaine Stritch; Vera Farmiga; Sherry Stringfield e outros. [S. l.]: Metro-Goldwyn-Mayer, [2000]. 1 DVD (105 min), son., color. Título original: "Autumn in New York".

PAGEMASTER: o mestre da fantasia. Direção: Joe Johnston. Produção: David Kirschner e Paul Gertz. Intérpretes: Macaulay Culkin; Christopher Lloyd; Ed Begley Jr.; Mel Harris e outros. [S. l.]:

Turner Pictures, 1994. 1 videocassete (90 min), VHS, son., color. Título original: “The pagemaster”.

PAIXÃO de primavera. Direção: Larry Peerce. Produção: Stanley R. Jaffe. Intérpretes: Richard Benjamin; Ali MacGraw; Jack Klugman; Nan Martin; Michael Meyers; Lori Shelle e outros. [S. l.]: Paramount, 1969. 1 DVD (101 min), son., color. Título original: “Goodbye, Columbus”.

PATETA 2: radicalmente pateta. Produção: Walt Disney. [S. l.]: Walt Disney Home Video, 2000. 1 videocassete (81 min), VHS, son., color. Título original: “An extremely goofy movie”.

PELA VIDA de meu filho. Direção e produção: Jim Abrahams. Intérpretes: Meryl Streep; Fred Ward; Sean McCann; Seth Adkins; Allison Janney e outros. [S. l.]: Freemantle Media, 1997. 1 DVD (91 min), son., color. Título original: “First do no harm”.

POSSESSÃO. Direção: Neil Labute. Produção: Paula Weinstein e Barry Levinson. Intérpretes: Gwyneth Paltrow; Aaron Eckhart; Jeremy Northam; Jennifer Ehle; Lena Headey; Toby Stephens e outros. [S. l.]: Warner Bros., 2003. 1 DVD (102 min), son., color. Baseado na obra de A. S. Byatt. Título original: “Possession”.

PRENDA-ME se puder. Direção: Arne Glimcher. Produção: Antonio Banderas e Arne Glimcher. Intérpretes: Antonio Banderas; Bob Hoskins; Ellen Barkin; Swoosie Kurtz; Beau Bridges e outros. [S. l.]: D+, 1999. 1 DVD (87 min), son., color. Título Original: “The white river kid”.

PRESENTE de grego. Direção: Charles Shyer. Produção: Bruce A. Block e Nancy Meyers. Intérpretes: Diane Keaton; Sam Shepard; Harold Ramis; Kristina Kennedy; Michelle Kennedy e outros. [S. l.]: United Artists, 1987. 1 DVD (90 min), son., color. Título original: “Baby boom”.

QUEM viu quem matou. Direção: George Pollock. Produção: George Brown. Intérpretes: Margaret Rutherford; Arthur Kennedy; Muriel Pavlow; James Robertson-Justice e outros. [S. l.]: Metro-Goldwyn-Mayer, 1961. 1 DVD (85 min), son., p&b. Baseado na obra de Agatha Christie. Título original: “Murder, she said”.

QUERIDO Frankie. Direção: Shona Averbach. Produção: Caroline Wood. Intérpretes: Emily Mortimer; Gerard Butler; Sharon Small; Jack McElhone e outros. [S. l.]: Miramax, [2004]. 1 DVD (105 min), son., color. Título original: “Dear Frankie”.

ROSAS da sedução. Direção: Michael Goldenberg. Produção: Allan Mindel. Intérpretes: Christian Slater; Mary Stuart Masterson; Pamela Segall; Josh Brolin; Brian Tarantina e outros. [S. l.]: New Line Cinema, 1996. 1 DVD (87 min), son., color. Título original: “Bed of Roses”.

SEGREDOS do poder. Direção e produção: Mike Nichols. Intérpretes: John Travolta; Emma Thompson; Billy Bob Thornton; Adrian Lester; Maura Tierney; Paul Guilfoyle; Larry Hagman; Kathy Bates e outros. [S. l.]: Universal Pictures, 1998. 1 videocassete (135 min), VHS, son., color. Título original: “Primary colors”.

STANLEY & Iris. Direção: Martin Ritt. Produção: Arlene Sellers e Alex Winitzky. Intérpretes: Jane Fonda; Robert de Niro e outros. [S. l.]: Metro-Goldwyn-Mayer, 1990. 1 videocassete (105

min), VHS, son., color. Baseado no livro “Union Street”, de Pat Baker. Título original: “Stanley & Iris”.

STAR wars II: ataque dos clones. Direção: George Lucas. Produção: Rick McCallum. Intérpretes: Ewan McGregor; Natalie Portman; Hayden Christensen; Ian McDiarmid; Samuel L. Jackson; Christopher Lee e outros. [S. l.]: Twentieth Century Fox, 2002. 1 DVD (143 min), son., color. Título original: “Star wars episódio II: attack of the clones”.

SUBINDO por onde se desce. Direção: Robert Milligan. Produção: Alan J. Pakula. Intérpretes: Sandy Dennis; Patrick Bedford; Eileen Heckart; Jean Stapleton e outros. [S. l.]: Warner Bros., 1967. 1 DVD (124 min), son., color. Título original: “Up the down staircase”.

SUSSURROS do coração. Direção: Yoshifumi Kondo. Produção: Studio Ghibli. [S. l.]: Walt Disney, 1995. 1 DVD (106 min), son., color. Título original: “Mimi wo sumaseba”.

TE amarei até te matar. Direção: Lawrence Kasdan. Produção: Jeffrey Lurie e Ron Muller. Intérpretes: Kevin Kline; Tracey Ullman; William Hurt; River Phoenix; Joan Plowright; Keanu Reeves e outros. [S. l.]: TriStar Pictures, 1990. 1 DVD (97 min), son., color. Título original: “I love you to death”.

TERAPIA do prazer. Direção: Victor Dubanai. Produção: Allyn Stewart. Intérpretes: Craig Shefer; Sheryl Lee; Terence Stami e outros. [S. l.]: Columbia TriStar, 1997. 1 videocassete (103 min), VHS, son., color. Título original: “Bliss”.

THE LIKELY lads. Direção: Michael Tuchner. Produção: Aida Young. Intérpretes: Rodney Bewes; James Bolam; Brigit Forsyth e outros. [S. l.]: Anglo-EMI Productions, 1976. 1 DVD (86 min), son., color. Título original: “The likely lads”.

TODOS os homens da rainha. Direção: Stefan Ruzowitzky. Produção: Marco Weber. Intérpretes: Udo Kier; Matt Leblanc; Eddie Izzard; James Cosmo; Nicolette Krebitz e outros. [S. l.]: Atlantic Streamline, 2002. 1 DVD (105 min), son., color. Título original: “All the queen’s men”.

TODOS os homens do presidente. Direção: Alan J. Pakula. Produção: Walter Coblenz. Intérpretes: Robert Redford; Dustin Hoffman; Jack Warden; Martin Balsam; Hal Holbrook; Jason Robards e outros. [S. l.]: Warner Bros., 1976. 1 DVD (138 min), son., color. Título original: “All the president’s men”.

TRANSYLVANIA twist. Direção: Jim Wynorski. Produção: Roger Cornman e Alida Camp. Intérpretes: Robert Vaughn; Teri Copley; Steve Altman; Angus Scrimm; Jay Robinson; Howard Morris; Steve Franken e outros. [S. l.]: Metro-Goldwyn-Mayer, 1989. 1 DVD (83 min.), son., color. Título original: “Transylvania twist”.

TRÊS é demais. Direção e produção: Wes Anderson. Intérpretes: Jason Schwartzman; Olivia Williams; Bill Murray e outros. [S. l.]: Buena Vista, 1998. 1 DVD (92 min), son., color. Título original: “Rushmore”.

TRÊS formas de amar. Direção: Andrew Fleming. Produção: Brad Krevoy e Steve Stabler. Intérpretes: Josh Charles; Stephen Baldwin; Lara Flynn Boyle e outros. [S. l.]: TriStar Pictures, 1994. 1 DVD (94 min), son., color. Título original: “Threesome”.

UHF. Direção: Jay Levey. Produção: Becki Cross; Deren Getez; Gene Kirkwood e Gray Frederickson. Intérpretes: “Weird Al” Yankovic; Victoria Jackson; Kevin McCarthy; Michael Richard; David Bowe e outros. [S. l.]: MGM, 1989. 1 DVD (97 min), son., color. Título original: “UHF”.

UM AMOR de verão. Produção e direção: Gilbert Cates. Intérpretes: Beau Bridges; Susan Sarandon e outros. [S. l.]: Columbia Pictures, 1976. 1 videocassete (100 min), VHS, son., color. Título original: “One summer love”.

UM AMOR diferente. Direção: Percy Adlon. Produção: Eleonore Adlon. Intérpretes: K. D. Lang; Rosel Zech; Chuck Connors; Jane Lind; Oscar Kawagley; Wolfgang Steinberg e outros. [S. l.]: Pandora Filmes, 1991. 1 videocassete (94 min), VHS, son., color. Título original: “Salmonberries”.

UM RAPAÇ do outro mundo. Direção: Bruce Humberstone. Produção: Samuel Goldwyn. Intérpretes: Danny Kaye; Virginia Mayo; Vera-Ellen; Donald Woods; Allen Jenkins e outros. [S. l.]: Samuel Goldwyn, 1945. 1 DVD (97 min), son., color. Título original: “Wonder man”.

UM VERÃO inesquecível. Direção: Michael Anderson. Produção: David Doerksen. Intérpretes: Michael Ontkean; Leslie Hope; Corey Sevier; Kate Stuart; Don Franks; Wilford Brimley e outros. [S. l.]: Imagem Filmes, 1997. 1 DVD (101 min), son., color. Título original: “Summer of the monkeys”.




VAMPIRO: paixão imortal. Direção: Shimako Sato. Produção: Noriko Shishikura; Simon Johnson e Stephen Margolis. Intérpretes: Julian Sands; Suzanna Hamilton; Kenneth Cranham; Marion Diamond; Catherine Blake e outros. [S. l.]: Metrodome, 1992. 1 DVD (97 min), son., color. Título original: “Tale of a vampire”.

VENDEDOR de ilusões. Direção e produção: Morton da Costa. Intérpretes: Robert Preston; Shirley Jones; Budoy Hackett; Hermione Gingold; Paul Ford e outros. [S. l.]: Warner Bros., 1961. 1 DVD (151 min), son., color. Título original: “The music man”.

VIDAS em fúria. Direção: Stephen Frears. Produção: Andrew Brown. Intérpretes: Gary Oldman; Alfred Molina; Vanessa Redgrave; Frances Barber; Janet Dale; Julie Walters e outros. [S. l.]: Metro-Goldwyn-Mayer, 1987. 1 DVD (105 min), son., color. Título original: “Prick up your ears”.

VISÕES de um crime. Direção: Kasi Lemmons. Produção: Danny Devito; Michael Shamberg; Stacey Sher; Elie Samaha e Andrew Stevens. Intérpretes: Anthony Michael Hall; Colm Feore; Ann Magnuson; Tamara Tunie e outros. [S. l.]: Franchise Pictures, 2001. 1 DVD (106 min), son., color. Baseado no conto de George Dawes Green. Título original: “The caveman’s valentine”.

APÊNDICE B – Descrição das cenas que retratam bibliotecários nos filmes analisados

| | |
|---|---|
| <p>À Beira do Abismo (2004)</p> <p>Estudante de Medicina vai até uma biblioteca devolver livros e fazer novos empréstimos. É atendida por uma bibliotecária, a qual comenta que ela está fazendo empréstimo de ótimos livros e deseja a ela uma boa leitura.</p> |  |
| <p>A Escolha de Sofia (1982)</p> <p>Sofia dirige-se a uma biblioteca, em busca de um livro de poesias de Emily Dickens. O bibliotecário diz a ela que não existe nenhum poeta americano chamado Dickens, somente um inglês: Charles Dickens. Ela insiste na pergunta e ele volta a negar tal existência. Sofia começa a sentir-se mal e acaba desmaiando.</p> |  |
| <p>A Felicidade Não Se Compra (1946)</p> <p>Após mais um dia de trabalho, Mary fecha a biblioteca pública de Pottersville, onde trabalha como bibliotecária, e é abordada por George. Ela assusta-se e sai correndo, mas ele a persegue até alcançá-la. Ela consegue escapar novamente, contudo, acaba desmaiando. A polícia chega ao local e ele foge.</p> |  |

| | |
|---|---|
| <p>A Grande Família (1993)</p> <p>Após descobrir que sua filha está grávida, pai procura uma biblioteca e faz empréstimo de um livro sobre o corpo feminino, a fim de entender melhor o seu funcionamento. Ao entregá-lo à bibliotecária, meio constrangido, ele diz que o livro é para sua esposa.</p> |  |
| <p>A História do FBI (1959)</p> <p>O usuário John Michael devolve dois livros à biblioteca que frequenta, os quais são carimbados pela bibliotecária Lucy Ann. John, então, pergunta se a biblioteca tem um outro livro. Lucy levanta-se e acompanha-o até uma estante, onde os dois se beijam e ele a pede em casamento.</p> |  |
| <p>A História Sem Fim III (1994)</p> <p>A fim de escapar a uma perseguição, garoto esconde-se em uma biblioteca. Assim que ele entra, o bibliotecário informa que os livros estão classificados pelo sistema Dewey. O garoto pede silêncio e o bibliotecário responde que quem tem a função de pedir silêncio na biblioteca é ele. O garoto começa, então, a analisar os títulos dos livros dispostos nas estantes.</p> |  |

A Jornada: Uma Viagem pelo Tempo (2002)

Carlisle, professor de estudos bíblicos, procura a bibliotecária Michelle, pois está pesquisando sobre a espiritualidade através dos tempos. Ela convida-o a voltar à biblioteca no dia seguinte, a fim de que possam discutir o assunto. Carlisle volta ao local, mas não encontra-a. Consulta, então, um programa chamado Microfish, em um computador, que armazena artigos de jornal sobre a história da cidade, sendo auxiliado por um bibliotecário.



A Lente Indiscreta (1999)


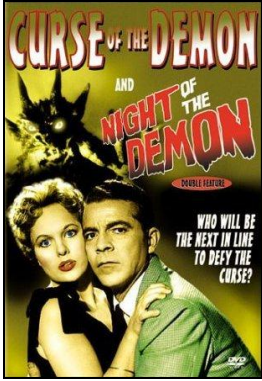
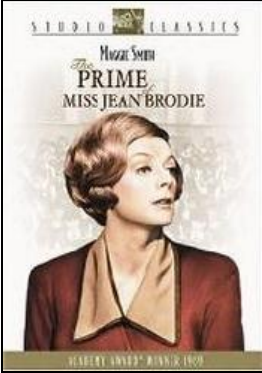
Lenny encontra-se em uma biblioteca, consultando um livro sobre pássaros. Duas garotas e um garoto entram na biblioteca para se juntar a ele e, sem que pronunciem uma única palavra, ao passarem pela bibliotecária, ela pede que eles façam silêncio.



A Máquina do Tempo (2002)

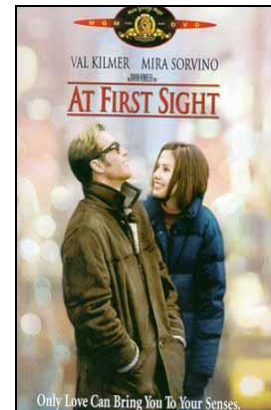
O cientista Alexander viaja para o ano de 2030, em sua máquina do tempo, e entra em uma biblioteca, onde é atendido por um bibliotecário virtual, que responde, com o auxílio de dispositivos multimídia, a todas as perguntas feitas por ele.



| | |
|--|---|
| <p>A Múmia (1999)</p> <p>Na biblioteca de um museu de antiguidades, uma bibliotecária recoloca livros nas estantes, com o auxílio de uma escada. Ao tentar reposicionar um livro em seu devido lugar, ela desequilibra-se e acaba derrubando diversas estantes. Mais tarde, após envolver-se em diversas aventuras, em busca de uma cidade desaparecida, proclama que orgulha-se de ser bibliotecária.</p> |  |
| <p>A Noite do Demônio (1957)</p> <p>Rapaz vai até a biblioteca do Museu Britânico, a fim de consultar livros sobre o demônio. O bibliotecário informa a ele que os livros procurados, que deveriam estar na seção de livros de consulta restrita, não foram localizados e que vai solicitar uma busca.</p> |  |
| <p>A Primavera de Uma Solteirona (1969)</p> <p>Duas alunas de um colégio feminino escrevem e conversam na biblioteca. A bibliotecária, após olhá-las de maneira agressiva, dirige-se até elas e diz que elas estão em uma biblioteca e não um parque de diversões.</p> |  |

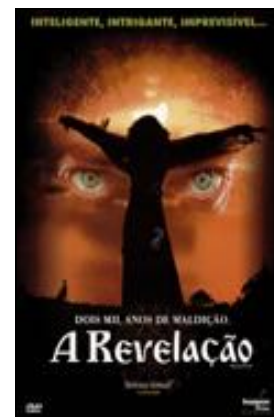
À Primeira Vista (1998)

Rapaz cego conhece uma moça e, ao passar em frente à biblioteca de sua cidade, apresenta-lhe a bibliotecária, dizendo que é ela quem consegue todos os livros em braile que ele lê. A bibliotecária aproveita para informá-lo de que o livro que ele estava esperando já chegou. Após ser submetido a uma cirurgia que lhe devolve, temporariamente, a visão, ele vai à biblioteca e folheia livros e revistas com fotos de todo o mundo, selecionados pela bibliotecária.



A Revelação (2001)

Um padre, uma alquimista e um rapaz vão até uma biblioteca consultar manuscritos originais de Isaac Newton. O bibliotecário entrega a eles pares de luvas para que nenhuma mancha seja deixada no material e a sala é trancada, durante a consulta. O bibliotecário deixa a sala, mas, como está espionando-os, acaba rendido e amarrado. O rapaz pergunta se há alguma copiadora disponível e, como o bibliotecário diz que não há, ele acaba rasgando uma das páginas do manuscrito.



A Sétima Vítima (1943)

A fim de tentar encontrar alguma pista sobre o paradeiro de uma moça desaparecida, rapaz vai até uma biblioteca e solicita à bibliotecária que diga a ele os títulos dos últimos livros que ela fez empréstimo, alegando querer presenteá-la com um livro. A bibliotecária fornece a ele a informação desejada, apesar de dizer que tal tipo de informação é confidencial.



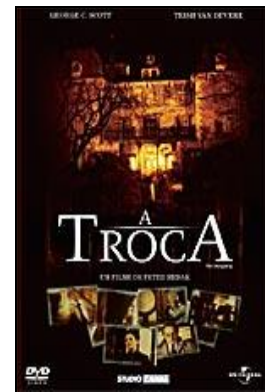
A Sombra de Uma Dúvida (1942)

Charlie vai a uma biblioteca pública, em busca de um artigo de jornal, mas chega exatamente na hora em que a mesma está sendo fechada. Mesmo assim, pede à bibliotecária para entrar. Ela responde que Charlie sabe exatamente o horário de funcionamento da biblioteca e que não pode abrir uma exceção e que a atitude dela é uma falta de consideração, já que ela teve o dia todo para ir até lá. Por fim, a bibliotecária dá a Charlie três minutos para que ela consulte o jornal procurado.



A Troca (1979)

Após um acidente, no qual sua esposa e filha morreram, o compositor John Russell muda-se para uma grande e antiga casa, onde incidentes estranhos começam a ocorrer. Ele, então, procura uma biblioteca para saber quem eram os antigos moradores do local. É atendido por um bibliotecário, o qual localiza microfiches do ano de 1909 e indica a John a localização da máquina que irá auxiliá-lo na leitura.



Alice no País das Maravilhas (1976)

Alice discute com seu namorado, na biblioteca onde trabalha, após o horário de fechamento da mesma. Assim que ele vai embora, ela termina de organizar os livros nas estantes. Um coelho aparece na biblioteca e atravessa um espelho. Alice segue-o e acaba entrando no país das maravilhas sexuais.



| | |
|---|---|
| <p>Amigas para Sempre (1988)</p> <p>A advogada Hillary Whitney descobre que sofre de cardiomiopatia viral e procura uma biblioteca para tentar encontrar maiores informações sobre a doença. É atendida por um bibliotecário, o qual utiliza um terminal de computador para localizar material sobre o assunto.</p> |  |
| <p>Amor Eletrônico (1957)</p> <p>Quatro bibliotecárias trabalham no departamento de referência de uma companhia e atendem telefonemas, escutam as solicitações dos usuários e encontram respostas para as perguntas deles. Quase todas as cenas do filme se passam neste ambiente.</p> |  |
| <p>Armadilhas do Coração (2001)</p> <p>Ernest, que foi encontrado em uma estação de trem, dentro de uma sacola, quando era criança, procura uma biblioteca para tentar encontrar alguma pista sobre seus pais. Enquanto pesquisa em jornais antigos, ele começa a falar em voz alta e é repreendido pela bibliotecária, a qual pede silêncio.</p> |  |

As 7 Faces do Dr. Lao (1963)

Edward é Editor de um jornal, em uma cidade interiorana, e, um dia, recebe a visita do Dr. Lao, que encomenda a publicação de um anúncio. Curioso sobre a origem do Dr. Lao, Edward vai até a biblioteca, pesquisar sobre a cidade chinesa de Panohai. Lá, faz uma pergunta em voz alta, mas é interrompido pela bibliotecária, a qual aponta a ele uma placa onde se lê “Silêncio” e sugere que ele procure algo para ler na seção de boas maneiras. Por fim, indica a ele onde encontrar a informação desejada.



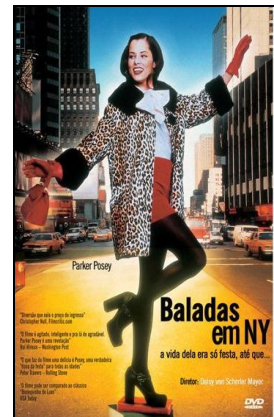
As Duas Vidas de Mattia Pascal (1985)

Mattia consegue emprego como assistente na Biblioteca Boccamazza, na cidade italiana de Miragno. Leva para lá um gato, a fim de tentar acabar com os ratos que infestam o local. Enquanto coloca queijo em ratoeiras, conta ao bibliotecário a estória de sua vida.

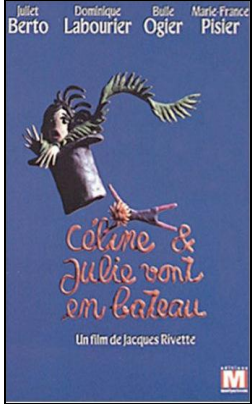

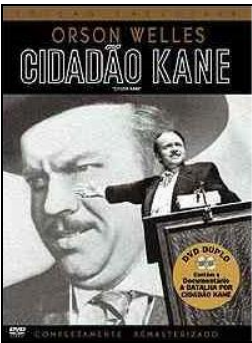


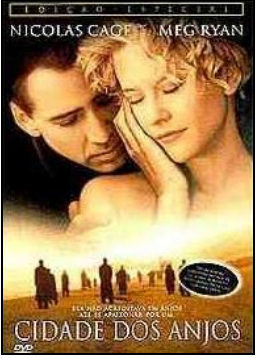

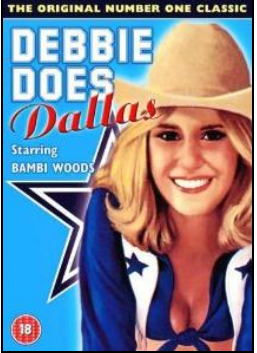
Baladas em NY (2005)

Mary é presa e consegue pagar a fiança através de um empréstimo feito com sua madrinha, Judy, que é bibliotecária. Na biblioteca onde ela trabalha, um usuário reclama que os livros da estante onde ele estava procurando um livro específico estão fora de ordem. Judy desculpa-se, alegando que, devido ao corte de verbas, eles estão com poucos funcionários. Mary acaba trabalhando como assistente na biblioteca, a fim de pagar sua dívida, e decide, por fim, tornar-se bibliotecária.



| | |
|---|---|
| <p>Billy Elliot (2000)</p> <p>Billy entra em um ônibus-biblioteca e interessa-se por um livro sobre dança. A bibliotecária, no entanto, diz que ele não pode fazer empréstimo deste tipo de livro, pois seu cartão da biblioteca só permite a ele levar livros infantis. Assim que ela se distrai, ele rouba o livro desejado.</p> |  |
| <p>Bonequinha de Luxo (1961)</p> <p>O escritor Paul Varjak leva Holly Golightly à Biblioteca Municipal de Nova Iorque, para mostrar a ela que um dos livros que ele escreveu faz parte do acervo. Enquanto eles consultam o livro, a bibliotecária pede que Holly faça silêncio e, quando ela pede a Paul que autografe o livro, a bibliotecária afirma que ele está danificando propriedade pública.</p> |  |
| <p>Bruxas (1970)</p> <p>Duas bibliotecárias recolocam um livro raro sob uma redoma de vidro. Um usuário aproxima-se e diz que precisa muito consultá-lo. Uma delas lhe diz que não é possível e que a biblioteca está prestes a terminar o expediente. No entanto, a outra bibliotecária permite que ele realize a consulta. Enquanto ele o faz, um bibliotecário pede que ele recoloque o livro em seu devido lugar.</p> |  |
| <p>Buffy, A Caça-Vampiros: Bem-Vindo à Boca do Inferno (1996)</p> <p>Buffy é novata em uma escola e vai até a biblioteca, em busca dos livros indicados para as disciplinas que irá cursar. É atendida pelo bibliotecário Giles, que, ao invés de dar a ela os livros procurados, oferece-lhe um livro sobre vampiros. Ela diz a ele que não é o que está procurando e sai correndo.</p> |  |

| | |
|---|---|
| <p>Céline e Julie Vão de Barco (1974)</p> <p>Usuário chega a uma biblioteca para devolver livros e estende-os a uma bibliotecária, mas ela diz que não é com ela e que ele deve devolvê-los à outra bibliotecária que trabalha a seu lado. Logo após, ambas fumam e jogam tarô. Ao ver um usuário fumando, uma delas pede que ele o faça discretamente e ignora outra usuária que risca um livro e joga outros sobre a mesa. Ao perceber que ela desenhou sua mão em um dos livros, uma das bibliotecárias rasga a página riscada e coloca-a dentro do sutiã.</p> |  |
| <p>Christine: O Carro Assassino (1983)</p> <p>Guilber estuda na biblioteca de sua escola com dois amigos. Desafiado por um deles, decide conversar com uma aluna novata, a fim de convidá-la para sair com ele. Ao ver a cena, a bibliotecária pergunta se há algum problema e solicita que ele volte a fazer o seu trabalho.</p> |  |
| <p>Cidadão Kane (1941)</p> <p>Jornalista procura uma biblioteca para consultar as memórias não publicadas do Sr. Thatcher. Lá, é recebido por uma bibliotecária, a qual solicita a um outro funcionário que os manuscritos lhe sejam trazidos e informa que ele deverá se retirar do local às 16h30 em ponto.</p> |  |

| | |
|--|---|
| <p>Cidade dos Anjos (1998)</p> <p>A doutora Maggie vai até uma biblioteca, para tentar descobrir quem fez empréstimo do livro “Paris É Uma Festa”, de Ernest Hemingway. O livro apareceu em sua casa, mas ela não sabe como. O bibliotecário responsável pelo atendimento diz que não é possível saber quem fez o empréstimo, somente quando o mesmo foi efetuado.</p> |  |
| <p>Código para o Inferno (1997)</p> <p>Agente do FBI vai até uma biblioteca para tentar decifrar um código, através do serviço de computadores. Uma bibliotecária auxilia-o a acessar o sistema e deixa-o à vontade para que possa analisar, detalhadamente, as informações acessadas.</p> |  |
| <p>Com Mérito (1994)</p> <p>Um aluno de Harvard entra na biblioteca, acompanhado por um sem-teto. A bibliotecária aproxima-se e diz que o sem-teto não pode ficar na biblioteca. O aluno alega que ele faz parte de uma pesquisa que está desenvolvendo e ela permite, então, que ele permaneça no recinto.</p> |  |
| <p>Debbie Does Dallas (1978)</p> <p>Garota consegue emprego temporário na biblioteca da faculdade onde estuda. Lá, trabalha sob a supervisão de um bibliotecário. Um dia, seu namorado visita-a na biblioteca e ela acaba fazendo sexo oral com ele. O bibliotecário interrompe a cena e leva-a para seu escritório, onde coloca-a no colo e dá palmadas em suas nádegas, aproveitando para apalpá-la.</p> |  |

| | |
|--|---|
| <p>Deuses e Monstros (1998)</p> <p>Rapaz vai até biblioteca procurar informações sobre um diretor de Cinema, famoso por dirigir uma série de filmes sobre Frankenstein. No local, é atendido por uma bibliotecária, a qual lhe entrega alguns livros, onde ele encontra a informação desejada.</p> |  |
| <p>Dinotopia: A Terra dos Dinossauros (2001)</p> <p>Após a queda do avião em que viajavam, David e Karl são levados por Marion para conhecer sua cidade, Dinotopia. Lá, visitam a biblioteca, cujos bibliotecários são dinossauros. Um deles fala 17 idiomas e ficará encarregado da hospedagem dos dois visitantes.</p> |  |
| <p>Dragão Vermelho (2002)</p> <p>Detetive do FBI procura uma biblioteca para pesquisar sobre a autoria da frase “sabiá de peito vermelho enjaulado enfurece os céus”. Com a ajuda da bibliotecária, ele descobre que a frase foi escrita por William Blake. Ele pergunta se a obra está disponível na biblioteca e ela responde que sim e que a biblioteca também possui as pinturas de Blake.</p> |  |
| <p>Elefante (2004)</p> <p>Michelle trabalha como bolsista em uma biblioteca escolar. Ao chegar ao seu local de trabalho, o bibliotecário pede a ela que recoloca alguns livros que estão em um carrinho na prateleira de não-ficção. Mais tarde, ela é assassinada, dentro da biblioteca, juntamente com outros usuários.</p> |  |

| | |
|---|---|
| <p>Em Algum Lugar do Passado (1980)</p> <p>O dramaturgo Richard Collier vai até uma biblioteca procurar informações sobre uma atriz chamada Elise McKenna. Após consultar alguns livros, pergunta à bibliotecária se há revistas sobre o assunto. Ela diz que sim, mas hesita um pouco, pois está de saída para o almoço e terá que localizá-las. No entanto, encontra as revistas e entrega-as a ele.</p> |  |
| <p>Encontrando Forrester (2000)</p> <p>Aluno pesquisa sobre o escritor William Forrester, em um computador da Biblioteca Pública de Nova York. Mais tarde, procura um livro do mesmo escritor, intitulado “Avalon Landing”, e recebe de uma bibliotecária a informação de que a Biblioteca dispõe de 24 exemplares da obra procurada, mas que todos eles estão emprestados.</p> |  |
| <p>Falando Francamente (1992)</p> <p>Após mudar-se para Chicago, mulher vai até uma biblioteca, em busca de emprego, após ler anúncio em um jornal. Ao chegar ao local, os saltos altos do sapato que usa fazem bastante barulho, levando um dos usuários a pedir silêncio. Ao dizer à bibliotecária que foi até lá por causa do anúncio, a bibliotecária olha para a minissaia que ela usa e diz: “I don’t think so!”.</p> |  |
| <p>Filadélfia (1993)</p> <p>O advogado Andrew Beckett é aidético e procura uma biblioteca para tentar encontrar um suplemento específico, que menciona a discriminação sofrida por aidéticos. O bibliotecário traz a ele o suplemento e oferece uma sala especial para que ele faça a consulta, mas ele diz que prefere permanecer onde está. O bibliotecário insiste que ele dirija-se a outra sala, mas ele se recusa. Um dos usuários da biblioteca, que está próximo a Andrew, levanta-se e afasta-se dele.</p> |  |

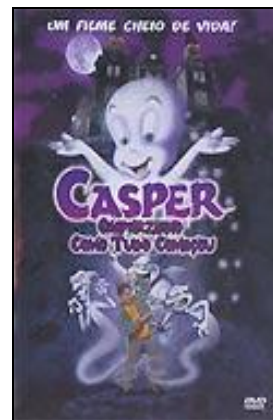
Garra de Campeões (1989)

Jogador de beisebol procura sua namorada em uma biblioteca, onde ela trabalha como bibliotecária. Os dois discutem em voz alta, chamando a atenção de vários usuários que se encontram no local.



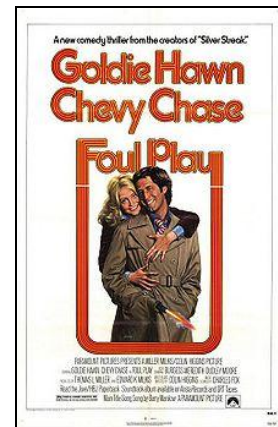
Gasparzinho: Como Tudo Começou (1997)

Chris entra na biblioteca de sua escola, carregando o fantasma Gasparzinho em sua mochila. É cumprimentado pela bibliotecária e, logo após, pede a Gasparzinho que fique invisível e pegue um livro em uma estante. Ao pegá-lo, ele acaba derrubando outros livros. A bibliotecária diz a Chris a seguinte frase: “Chris, os livros são nossos amigos. Trate-os com carinho”. Depois disso, Chris é abordado por um grupo de garotos brigões e uma grande confusão começa na biblioteca.


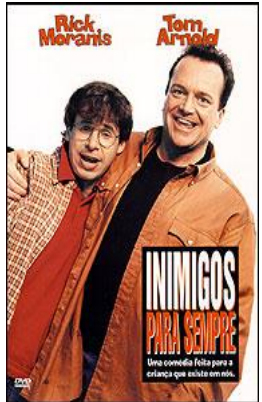




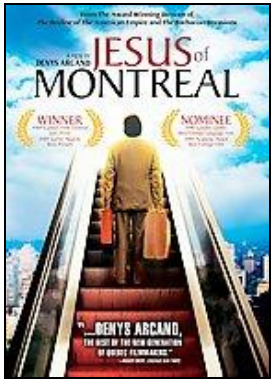

Golpe Sujo (1978)

Glória trabalha em uma biblioteca pública, em São Francisco, onde, após o encerramento do expediente, despede-se de uma usuária e, ao recolocar livros nas estantes, é atacada por um bandido, mas consegue escapar, após bater nele com seu guarda-chuva.



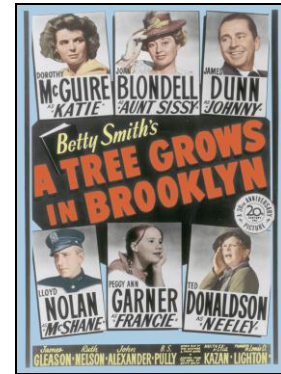
| | |
|--|---|
| <p>Gringo Velho (1989)</p> <p>A senhorita Winslok dirige-se a uma biblioteca e pede à bibliotecária um livro que ensine Espanhol.</p> |  |
| <p>Hammett: Mistério em Chinatown (1982)</p> <p>Hammett vai a uma biblioteca em busca de um artigo de jornal. Ao andar entre as estantes, encontra a bibliotecária Elizabeth, a qual conheceu no Natal de 1924. Eles conversam, ele dá um beijo no rosto dela e continua a andar entre as estantes.</p> |  |
| <p>Homens de Honra (2000)</p> <p>Carl estuda em uma escola de mergulho da marinha americana, mas, como não tem grau de instrução muito elevado, corre o risco de ser reprovado nos exames teóricos. Dirige-se, então, à biblioteca da cidade, para tentar encontrar alguém que o ajude em seus estudos. Conversa com a bibliotecária e sua assistente, mas ambas não se dispõem a ajudá-lo. Como ele é perseverante em seus estudos, a assistente decide, por fim, ajudá-lo.</p> |  |

| | |
|--|---|
| <p>Indiana Jones e a Última Cruzada (1989)</p> <p>Em uma biblioteca localizada em Veneza, um bibliotecário carimba livros, enquanto Indiana Jones abre um buraco no piso da biblioteca, em busca de uma sepultura, já que o local era, antigamente, uma igreja.</p> |  |
| <p>Inimigos para Sempre (1996)</p> <p>Após tornar-se escritor, David Leary retorna à cidade onde passou parte de sua infância, com o objetivo de ministrar aulas de redação. No primeiro dia de aula, passa pela biblioteca e apresenta-se à bibliotecária Rumpert. Ao invés de saudá-lo, ela informa a ele que o livro “Ovos Verdes e Presunto”, um dia emprestado a ele, está 8.862 dias atrasado.</p> |  |
| <p>Ironweed (1987)</p> <p>Helen é moradora de rua e entra em uma biblioteca para aquecer-se junto à lareira, onde acaba adormecendo. É acordada pela bibliotecária, que coloca uma revista em suas mãos e diz que ela pode ficar por lá enquanto lê, mas que não é permitido dormir no local. Logo após, Helen encontra uma conhecida, com a qual acaba discutindo em voz alta. A bibliotecária, então, pede silêncio e que ela retire-se da biblioteca.</p> |  |

| | |
|--|---|
| <p>It: Uma Obra-prima do Medo (1990)</p> <p>Bill encontra seu amigo Mike, que é bibliotecário, na biblioteca e os dois saem para conversar. Richie, também amigo de Mike, procura-o na biblioteca, mas a bibliotecária em serviço diz que ele não está. Richie decide aguardá-lo. A bibliotecária leva a ele um copo de água. Ele acaba tendo uma alucinação e deixa a biblioteca.</p> |  |
| <p>Jesus de Montreal (1989)</p> <p>Ator faz pesquisas sobre Jesus, em uma biblioteca. A bibliotecária passa por ele e pergunta se ele está procurando Jesus. Ele responde que sim e ela lhe diz que Jesus é quem irá encontrá-lo.</p> |  |
| <p>Kes (1969)</p> <p>Em busca de informações sobre falcões, Casper dirige-se à biblioteca pública de sua cidade. No entanto, a bibliotecária sequer permite que ele consulte qualquer livro, pelo simples fato de ele não ser cadastrado na biblioteca. Ela informa a ele quais são os procedimentos a serem seguidos para efetuar o cadastro, mas, como ele deseja fazer a consulta naquele momento, ela indica que ele vá a um sebo, próximo ao local, onde ele acaba roubando um livro sobre o assunto.</p> |  |

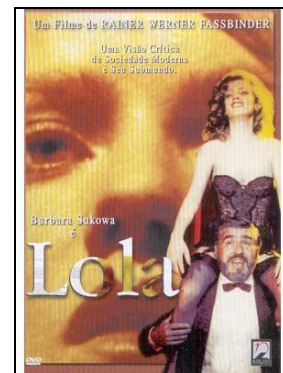
Laços Humanos (1945)

Garota vai a uma biblioteca, devolve um livro e faz empréstimo de outro. A bibliotecária acha estranho o título selecionado e pergunta a ela se tem certeza que aquele é o livro que deseja emprestar. A garota lhe diz que pretende ler todos os livros da biblioteca, em ordem alfabética, a fim de adquirir todo o conhecimento do mundo. A bibliotecária oferece a ela, então, mais um livro.



Lola (1981)

Usuário vai até uma biblioteca. Chegando lá, a bibliotecária cumprimenta-o e diz que já o esperava. Ele, então, depara-se com Lola, a qual encontra-se na biblioteca folheando livros sobre a arte da Ásia Oriental, com o único intento de tentar impressioná-lo.



Máscara da Ilusão (2006)

Helena dirige-se a uma biblioteca, para tentar localizar o paradeiro de um talismã. Ao aproximar-se de um bibliotecário estilizado e pedir informações, ele aponta uma placa onde se lê “silêncio”. Helena insiste e diz que procura um livro chamado “Um Livro Muito Útil”. O bibliotecário dá a ela, então, todas as informações solicitadas e diz que será necessário utilizar uma rede para pegá-lo, já que os livros voam. Por fim, ele lê um trecho de um livro para Helena e permite que ela faça empréstimo, também, de outro livro.



Máscara Negra (1996)

O comissário Rock vai até uma biblioteca falar com o bibliotecário Simon, que é seu amigo. Ao chegar lá, faz algumas perguntas a Simon e é atacado por uma bibliotecária, a qual lhe joga um livro, já que imagina que Rock possa roubar-lhe Simon, sexualmente falando. Rock derruba-a no chão e, logo após, vai embora.



Matilda (1996)

Aos 4 anos de idade, Matilda, após ler todas as revistas que havia encontrado em casa, dirige-se a uma biblioteca pública, em busca de livros infantis. Chegando lá, a bibliotecária indica a ela onde os livros estão e oferece ajuda. Como Matilda retorna à biblioteca todos os dias, a bibliotecária oferece a ela um cartão da biblioteca, a fim de que ela possa fazer empréstimos.



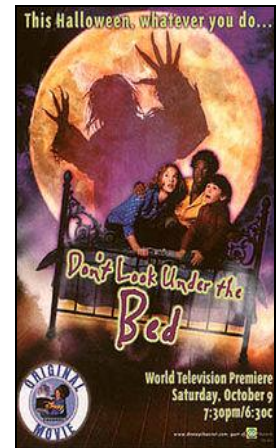
Mentes Perigosas (1995)

A professora Louanne Johnson propõe um concurso aos seus alunos, onde quem descobrir um poema de Dylan Thomas que seja parecido, em conteúdo, com uma letra de Bob Dylan será o vencedor. Os alunos, que não têm o hábito de frequentar a biblioteca, vão até lá para tentar descobrir. Duas bibliotecárias fazem cara de espanto com a inesperada visita.



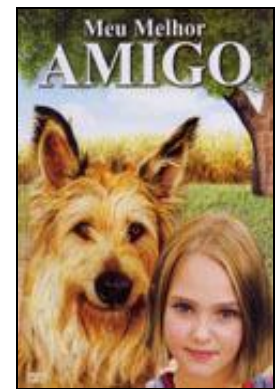
Meu Amigo Bicho-Papão (1999)

Larry e a garota Frances vão até uma biblioteca, onde ele procura um livro sobre o Bicho-Papão. Como ele não encontra o livro nas estantes, ela sugere que ele consulte o catálogo da biblioteca. Durante tal fala, a bibliotecária pede silêncio. Sem consultar o catálogo ou a bibliotecária, Larry acaba encontrando o livro procurado, o qual é, posteriormente, emprestado por Frances. No mesmo ambiente, crianças assistem a um vídeo, na Hora do Conto, batem palma e são repreendidos pela bibliotecária, a qual pede silêncio.



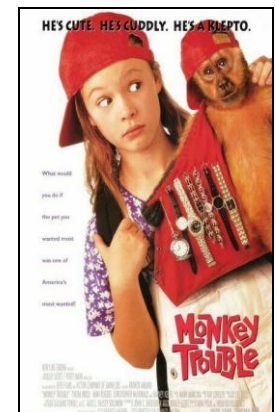
Meu Melhor Amigo (2004)

A garota Opal entra na biblioteca Herman W. Block e deixa seu cão do lado de fora. A bibliotecária, Franny, assusta-se ao ver a sombra dele na janela, pensando ser um urso. Ela, então, conta a Opal a estória sobre um urso que, um dia, invadiu a biblioteca e roubou um livro. Mais tarde, Opal retorna à biblioteca para fazer empréstimo de um livro, o qual lerá para uma senhora que está quase cega.



Meu Pequeno Ladrão (1994)

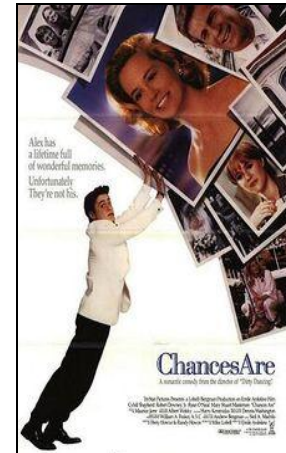
Após encontrar pequeno macaco em um parque, garota vai até uma biblioteca, em busca de informações sobre macacos. A sonolenta bibliotecária pergunta se ela procura algum tipo específico de macaco. Como a garota não consegue pronunciar direito o nome da espécie, ela retira o macaco de sua mochila e mostra à bibliotecária, a qual, assustada, localiza a espécie em um terminal de computador e se oferece para fazer cópia do material, temendo que eles possam voltar à biblioteca.



| | |
|--|---|
| <p>Nome de Família (2006)</p> <p>Após criar seus dois filhos, uma mãe de família indiana, vivendo na cidade de Nova Iorque, decide trabalhar como assistente em uma biblioteca. Ela e a bibliotecária aparecem no filme conversando sobre suas vidas e recolocando livros nas estantes.</p> |  |
| <p>Núpcias de Escândalo (1940)</p> <p>Connor pergunta a uma bibliotecária onde fica a seção de biografias ou história local e encontra, na biblioteca, a senhorita Tracy, que está lendo um livro escrito por ele. Eles começam a conversar e a bibliotecária pede silêncio e solicita que eles procurem outro lugar para conversar.</p> |  |
| <p>O Acordo (1997)</p> <p>Em leito de hospital, prestes a morrer, rapaz tenta lembrar-se do nome dos sete anões, mas recorda-se apenas do nome de seis deles. Uma ligação é feita, então, para a biblioteca do hospital e a bibliotecária prontamente fornece a informação desejada.</p> |  |
| <p>O Agente da Estação (2003)</p> <p>Bibliotecária assusta-se ao deparar-se com um usuário portador de nanismo, que dirigiu-se à biblioteca de Newfoundland, em busca de um livro sobre trens. Então, atende-o, pede desculpas e solicita um comprovante de endereço para fazer sua ficha.</p> |  |

O Céu Se Enganou (1989)

Usuária da biblioteca da Universidade de Yale vai até o local devolver livros que pegou emprestados três meses atrás. Lá, é repreendida pela bibliotecária, a qual pergunta se ela acha que ninguém se interessou em consultar tais livros no referido período e informa que ela terá que pagar uma multa. A garota pergunta se pode pagar com cartão de crédito e a bibliotecária responde que ela não está em uma boutique. Ao presenciar tal cena, um estudante que trabalha na biblioteca distrai a bibliotecária e apaga a multa do sistema.



O Clube do Imperador (2004)

Na hora de fechamento da biblioteca de uma escola, aluno pede à bibliotecária que ela permita a ele fazer empréstimo de um livro que está em reserva, prometendo devolvê-lo na manhã seguinte, assim que a biblioteca abrir. Ela nega o pedido, dizendo que não pode abrir nenhuma exceção, já que diversos alunos fizeram a mesma solicitação. Seu professor intercede por ele, afirmando que se responsabilizará pela devolução e a bibliotecária acaba efetuando o empréstimo.



O Dia Depois de Amanhã (2004)

Para fugir de uma onda gigante que invade a cidade de Nova Iorque, seguida de uma nova era glacial, muitas pessoas procuram abrigo na Biblioteca Municipal. Sam pergunta à bibliotecária onde há um telefone que ele possa utilizar e ela informa sua localização. Mais tarde, a fim de salvar uma pessoa que está doente, ela faz o diagnóstico da enfermidade, consultando um livro que escapou de ser queimado, juntamente com diversos outros, para que o ambiente ficasse aquecido.



O Fantasma (1996)

O senhor Drax pergunta ao bibliotecário Fleming se ele pode garantir que a pesquisa feita por ele na biblioteca permaneça confidencial. Ele afirma que sim, dizendo que todos os pedidos de acesso a coleções especiais passam por ele e que ele é o único que os vê. Drax, então, pede a ele que verifique algo em um microscópio. Quando ele ajusta o foco, vê a palavra “mentiroso” e seus olhos são perfurados por uma lâmina instalada no microscópio.



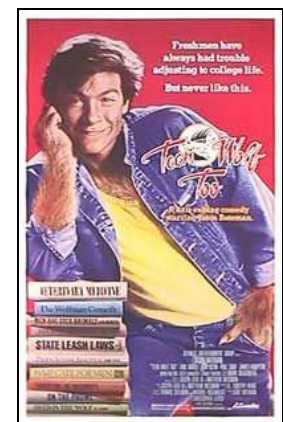
O Fantasma da Ópera (1989)

Querendo apresentar algo diferente em uma audição, Christine procura sua amiga Meg, que é bibliotecária, a qual descobre uma rara partitura de Erik Destler, intitulada “Don Juan Triunfante”. Meg encontra somente uma página da partitura, mas pesquisa sobre seu autor e ajuda a encontrar o restante das páginas.



O Garoto do Futuro 2 (1987)

Um rapaz e uma moça pegam, ao mesmo tempo, um livro em uma biblioteca universitária. Começam, então, a discutir, em voz alta, sobre quem ficará com o livro. Um usuário, em uma mesa próxima, pede que eles façam silêncio. A bibliotecária limita-se, inicialmente, a observar a cena. Aproxima-se, então, deles, mas o rapaz sai da biblioteca.



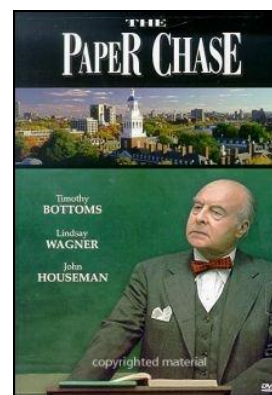
O Guardião: Em Busca da Lança Sagrada (2004)

Flynn Carsen vai até uma biblioteca, com o objetivo de ser entrevistado para uma vaga de bibliotecário. Lá chegando, é recebido por uma bibliotecária, a qual pergunta se pode ajudá-lo. Após enfrentar uma fila imensa de candidatos, é recebido por outra bibliotecária, cuja primeira pergunta é “O que o faz pensar que pode ser o bibliotecário?”. Ele responde que conhece o sistema Dewey, pesquisa ortodoxa e qualificada. Ela responde que todos sabem isso, já que são bibliotecários e volta a repetir a pergunta. Após conseguir a vaga, ele é levado para conhecer as dependências da biblioteca, a qual guarda tesouros como a arca da aliança, a caixa de Pandora e a espada Excalibur, entre outros.



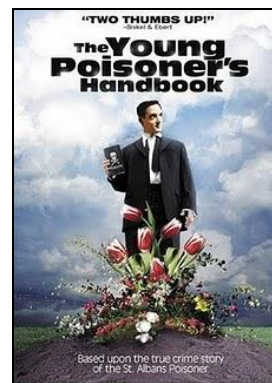
O Homem Que Eu Escolhi (1973)

Estudante de Direito descobre que a biblioteca da universidade onde estuda mantém, em seu acervo, manuscritos de um de seus professores e pergunta à bibliotecária se pode consultá-los, obtendo, como resposta, que somente com autorização do professor. O aluno, então, resolve invadir a biblioteca, à noite, para consultar os manuscritos.



O Livro Secreto do Jovem Envenenador (1995)

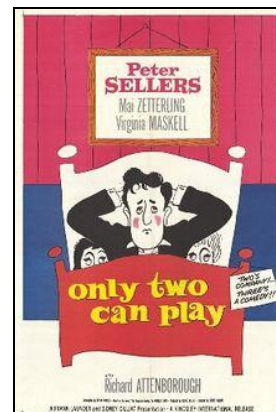
Rapaz tentar fazer empréstimo de alguns livros em uma biblioteca, mas não consegue, pois o bibliotecário informa que tais livros só podem ser consultados por pessoas com idade superior a 18 anos e sugere que ele procure algo na sessão infantil. Uma bibliotecária que acompanha a cena, entretanto, permite que ele consulte os livros desejados, mas sugere que os dois saiam juntos, mais tarde.



| | |
|---|--|
| <p>O Nome da Rosa (1986)</p> <p>William e Adso vão até a biblioteca de um mosteiro, a fim de dar uma olhada no trabalho de alguns copistas recém-assassinados. Malaquias, o bibliotecário, não permite que ambos entrem na biblioteca e diz que somente ele e seu assistente têm permissão do abade para lá entrar.</p> | |
| <p>O Óleo de Lorenzo (1992)</p> <p>Lorenzo desenvolve uma doença rara e incurável. Inconformado com o fato, seu pai procura uma biblioteca para obter maiores informações sobre a doença e buscar uma possível cura. Para isso, ele conta com a ajuda de uma bibliotecária, a qual pesquisa artigos, dos quais faz cópias para que a esposa dele também possa lê-los em casa, enquanto toma conta de Lorenzo.</p> | |
| <p>O Peso de Um Passado (1988)</p> <p>Rapaz dirige-se a uma biblioteca para procurar notícias em jornais locais, sobre o que ficou conhecido como “Disputa de MacArthur”. A bibliotecária indica em qual jornal ele deve procurar, o qual está disponível em microfilme.</p> | |

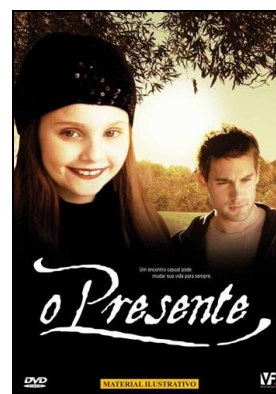
O Preço do Pecado (1962)

Em uma biblioteca pública, usuária procura um livro, mas o bibliotecário diz a ela que o livro está emprestado e pede que ela preencha um formulário de reserva. Logo após, ao recolocar livros na estante, o bibliotecário deixa alguns caírem e, ao abaixar-se para apanhá-los, depara-se com um par de pernas femininas, do outro lado da estante. Aparece, na tela, então, a seguinte frase: “It is not observed that librarians are wiser men than others”. Mais tarde, outros usuários são atendidos.



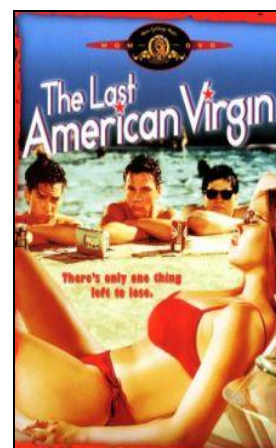
O Presente (2006)

A fim de receber a herança deixada por seu avô, Jason tem que cumprir uma série de instruções por ele deixadas. Uma delas inclui uma viagem ao Equador, onde ele é recebido pela bibliotecária Bella, a qual lhe apresenta a biblioteca construída por seu avô. Ele passa, então, a trabalhar na biblioteca, fazendo pequenos reparos nos livros.



O Último Americano Virgem (1982)

Rapaz vai até a biblioteca de sua escola, em busca de livros específicos para a série em que estuda. Lá, é atendido por uma bibliotecária, mas, enquanto ela tenta localizar os livros desejados, ele deixa a biblioteca, seguindo a garota por quem está apaixonado e descobre que ela está grávida de um de seus melhores amigos. Ele volta, então, à biblioteca e começa a discutir com o referido amigo. A bibliotecária solicita que eles terminem a discussão e, como não é atendida, ameaça chamar o diretor da escola.

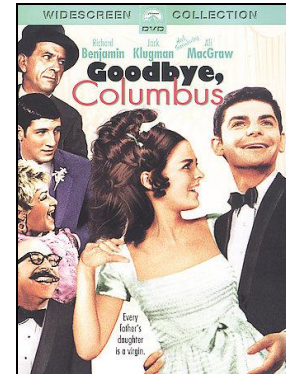


| | |
|---|---|
| <p>O Vampiro da Noite (1985)</p> <p>Jonathan Harker é contratado para trabalhar como bibliotecário no castelo do conde Drácula. Na verdade, o objetivo dele é assassinar o conde, mas, ao adentrar à biblioteca, ele é mordido por uma vampira, transformando-se, também, em vampiro.</p> |  |
| <p>Os Caça-fantasmas (1984)</p> <p>Fantasmas atacam a biblioteca pública de Nova Iorque. Enquanto uma bibliotecária recoloca livros nas estantes, livros começam a flutuar, mudando de uma estante para a outra, e fichas catalográficas voam. A bibliotecária foge e os caça-fantasmas são chamados. Uma bibliotecária fantasma também aparece e pede que eles façam silêncio.</p> |  |
| <p>Os Dez Mandamentos (2007)</p> <p>A bibliotecária Glória aparece apagando frases pornográficas em um livro e, logo depois, conhece Tony, o qual a substituirá, enquanto ela passa suas férias de verão no México. Ela disponibiliza a ele todas as instruções necessárias para o desempenho da função.</p> |  |

| | |
|--|---|
| <p>Os Esquecidos (2004)</p> <p>Telly dirige-se a uma biblioteca para tentar localizar um artigo de jornal que traga a notícia de um acidente aéreo, onde uma das vítimas foi seu filho, Sam. A bibliotecária pede a ela que preencha um formulário, mas, como Telly está muito nervosa, dispensa-a da tarefa e ajuda-a a consultar os microfimes.</p> |  |
| <p>Outono em Nova York (2000)</p> <p>Will Kane entra na biblioteca de um museu e pergunta à bibliotecária se a mulher que acabara de passar por lá chama-se Lisa Tyler. Ela confirma a informação e se oferece para chamá-la, mas ele diz que não é necessário.</p> |  |
| <p>Pagemaster: O Mestre da Fantasia (1994)</p> <p>Durante uma tempestade, Richard entra em uma biblioteca para esconder-se da chuva. O bibliotecário dá a ele um cartão da biblioteca, mas ele diz que não quer nenhum livro e pergunta onde há um telefone para que possa ligar para seus pais. Após vivenciar diversas aventuras na biblioteca, Richard faz empréstimo de 3 livros, com uma exceção sendo feita pelo bibliotecário, já que a norma diz que o usuário só pode emprestar 2 livros de cada vez.</p> |  |

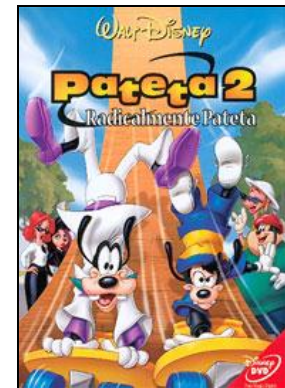
Paixão de Primavera (1969)

Garoto vai até uma biblioteca e pergunta ao bibliotecário onde fica a seção de Artes. Após corrigir a pronúncia do garoto, ele indica o local, mas é advertido por outro bibliotecário de que garotos costumam frequentar tal seção apenas para ver fotos de gente nua. Mais tarde, quando um senhor tenta fazer empréstimo de um livro, o bibliotecário mente, dizendo que o livro está reservado e que não pode ser emprestado.



Pateta 2: Radicalmente Pateta

Max e seu pai, Pateta, estudam na biblioteca de uma faculdade. Max leva-o até a bibliotecária, a fim de que ele consiga um cartão da biblioteca. A bibliotecária apresenta-se e entrega o cartão a Pateta, afirmando que “ter um cartão da biblioteca é um prazer e não um direito”. Os dois acabam, então, relembrando o que era moda nos anos 1970 e marcam um encontro.






Pela Vida de Meu Filho (1997)

Lori vai até uma biblioteca, em busca de informações sobre epilepsia. A bibliotecária informa-a de que é uma vasta área e pergunta que tipo de epilepsia ela deseja pesquisar. Lori responde que procura a do tipo que está matando o filho dela. Após muita pesquisa, Lori encontra um livro sobre uma dieta, a qual acaba curando seu filho.



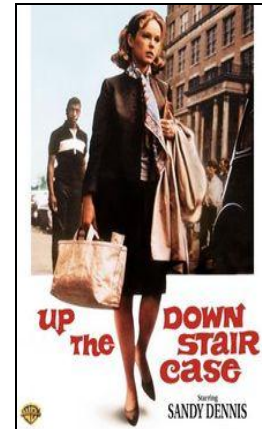
| | |
|--|---|
| <p>Possessão (2002)</p> <p>Roland Michell vai a uma biblioteca de Londres, para consultar um livro de Randolph Ash. O bibliotecário, que já está com o livro separado para ele, após fazer algumas perguntas pessoais, entrega a ele o livro. Ao folheá-lo, Roland encontra cartas pessoais do autor e acaba roubando-as.</p> |  |
| <p>Prenda-me Se Puder (1999)</p> <p>Morales entra em um ônibus-biblioteca, à procura de um livro sobre como conseguir cidadania americana. A bibliotecária indica uma prateleira e ele escolhe um livro, mas não pode fazer o empréstimo, pois não é morador daquele condado. Após passar uma “cantada” nela, ele acaba conseguindo o empréstimo.</p> |  |
| <p>Presente de Grego (1987)</p> <p>Após “herdar” uma criança de um parente distante, empresária de sucesso muda-se para cidade do interior dos Estados Unidos, onde começa a fabricar comida para bebês. Um dia, vai até uma biblioteca, em busca de livros sobre bebês e alimentos, onde uma bibliotecária fornece a ela todo o material procurado.</p> |  |

| | |
|---|---|
| <p>Quem Viu Quem Matou (1961)</p> <p>Hilda procura, na biblioteca, um livro chamado “O cabide de chapéus”, de Falcon Smith, mas o bibliotecário informa-lhe que a biblioteca ainda não dispõe de tal título. Logo em seguida, Miss Marple entra na biblioteca e ele entrega a ela o livro procurado por Hilda. Hilda vê o livro sobre a mesa e descobre que ele estava mentindo.</p> |  |
| <p>Querido Frankie (2004)</p> <p>Frankie entra em uma biblioteca escolar. A bibliotecária cumprimenta-o e oferece ajuda, mas ele passa direto sem olhá-la e caminha direto para as estantes. Ela segue-o e, somente quando toca em seu braço é que ele a vê. Ele, então, coloca um aparelho de surdez e ela desculpa-se e diz que ele pode pegar o livro que quiser e que, caso eles não tenham o livro desejado, ela irá tentar consegui-lo.</p> |  |
| <p>Rosas da Sedução (1996)</p> <p>Após receber flores, acompanhadas de um cartão sem identificação, moça vai até uma biblioteca pública de Nova York, para procurar o vendedor de uma loja de flores, a fim de tentar descobrir quem enviou-as. Chegando lá, encontra-o ouvindo estórias contadas por uma bibliotecária.</p> |  |

| | |
|--|---|
| <p>Segredos do Poder (1998)</p> <p>A bibliotecária Marianne Walsh conduz o governador Stanton à biblioteca onde trabalha, com o objetivo de apresentar a ele um programa de alfabetização de adultos, criado no Harlem, em Nova Iorque, há três anos.</p> |  |
| <p>Stanley & Iris (1990)</p> <p>O senhor Stanley não sabe ler e pede a Iris que lhe ensine. Ela leva-o até uma biblioteca, onde preenche um formulário com os dados dele. Quando, finalmente, aprende a ler, Stanley volta à biblioteca e começa a ler livros em voz alta, exibindo sua nova habilidade, mas a bibliotecária e alguns usuários pedem que ele faça silêncio.</p> |  |
| <p>Star Wars II: Ataque dos Clones (2002)</p> <p>Kenobi vai até uma biblioteca em busca da localização de um sistema planetário chamado Kamino. Devido ao fato de não encontrar nenhum registro, ele recorre à ajuda de uma bibliotecária, a qual afirma que tal sistema provavelmente não exista. Kenobi alega que os arquivos da biblioteca possam estar incompletos, ao que ela responde: “se alguma coisa não aparece nos nossos registros, não existe”.</p> |  |

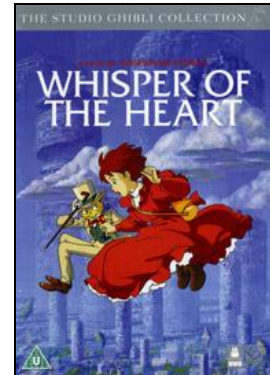
Subindo Por Onde Se Desce (1967)

Durante reunião de professores, em uma biblioteca escolar, a bibliotecária solicita aos diretores que os alunos, ao devolverem livros, recolocem-nos nas estantes, no exato lugar onde encontravam-se antes do empréstimo. Mais tarde, ela procura uma professora, para dizer que uma aluna deve pagar uma multa na biblioteca, logo após a aluna ter tentado o suicídio, jogando-se pela janela da sala de aula. Por fim, reclama ao diretor que algum aluno cortou o miolo de um livro, com o objetivo de carregar algo ilícito para dentro da escola.



Sussurros do Coração (1995)

Garota descobre que todos os livros que ela pega emprestados na biblioteca já foram emprestados por um mesmo garoto. Certo dia, ele vai levar almoço para o seu pai, que é bibliotecário, e aproveita para fazer empréstimo de novos livros.



Te Amarei Até Te Matar (1990)

Rosalie dirige-se a uma biblioteca para devolver alguns livros. Ao procurar novos livros nas estantes, ela encontra seu marido, Joey, beijando uma mulher e marcando com ela um encontro.



| | |
|---|---|
| <p>Terapia do Prazer (1997)</p> <p>O terapeuta sexual Baltazar vai a uma biblioteca e faz empréstimo do livro “Hera: os julgamentos da deusa obscura”, trazido a ele pela bibliotecária Eva. Antes de deixar o local, ele elogia sua eficiência e sua pessoa. Os dois acabam tendo um caso.</p> |  |
| <p>The Likely Lads (1976)</p> <p>Senhor entra em uma biblioteca com um tijolo na mão e reclama, em voz alta, para sua esposa, que trabalha como bibliotecária no local, que a antiga casa onde eles moravam está sendo demolida. Todos pedem silêncio e ele deixa cair o tijolo no pé dela.</p> |  |
| <p>Todos os Homens da Rainha (2002)</p> <p>Quatro espões entram, disfarçados de mulheres, em uma biblioteca de Berlim. Um deles dirige-se ao bibliotecário e pede um livro. Na verdade, o pedido trata-se de uma senha, só que o bibliotecário não é o contato correto. Achando a aparência das mulheres suspeita, ele chama a polícia. O verdadeiro contato é uma bibliotecária, que ajuda-os a esconderem-se na biblioteca, na mesma sala onde mantém livros condenados pelos nazistas e que já deveriam ter sido destruídos.</p> |  |

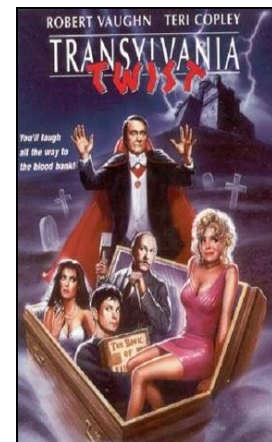
Todos os Homens do Presidente (1976)

Dois jornalistas vão à Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, em busca da relação de livros emprestados a um membro da Casa Branca. São, inicialmente, atendidos por um bibliotecário, que lhes informa que este tipo de informação é confidencial. Logo após, são ajudados por outro bibliotecário, o qual permite que eles consultem todas as fichas de empréstimo. Por fim, um dos jornalistas é atendido por uma bibliotecária, em outra biblioteca, que lhe fornece uma foto, a qual permite que ele encontre a informação desejada.



Transylvania Twist (1989)


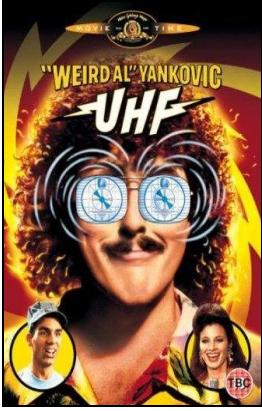

Durante seu funeral, bibliotecário é acordado por seu sobrinho. Mais tarde, os dois caminham pelos corredores de uma biblioteca, onde o bibliotecário explica que trabalha há 40 anos, sendo o responsável pela maior coleção mundial de livros sobre bruxaria e magia negra. Diz, também, que emprestou um livro há 20 anos, o qual nunca foi devolvido, e que, quando estava prestes a recuperá-lo, um ataque cardíaco quase fez com que ele fosse enterrado vivo. Seu sobrinho propõe-se, então, a tentar recuperá-lo.

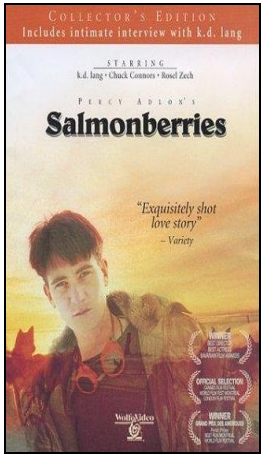
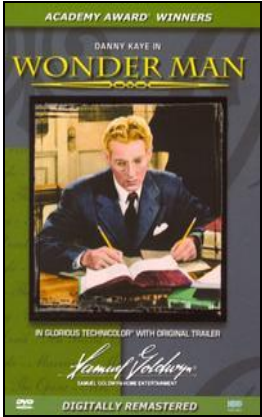


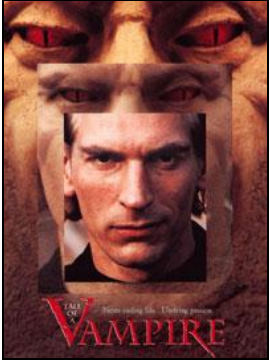

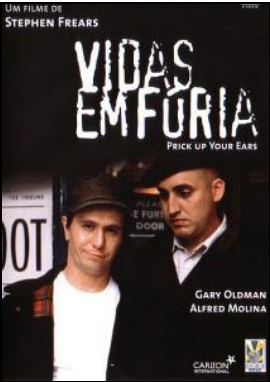
Três É Demais (1998)

Após ler frase escrita à mão em um livro que lê na biblioteca da escola onde estuda, garoto vai até o bibliotecário, para tentar descobrir quais foram as últimas pessoas que fizeram empréstimo do referido livro. O bibliotecário fornece a ele a informação desejada.



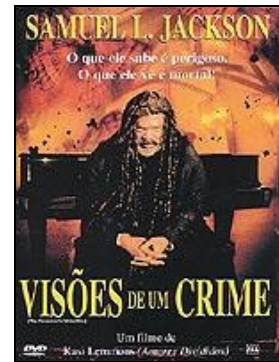
| | |
|---|---|
| <p>Três Formas de Amar (1994)</p> <p>A senhorita Alex encontra um de seus amigos na biblioteca da escola onde estudam, diz que acha bibliotecas lugares eróticos, deita-se sobre uma mesa e pede a ele que leia o livro que está lendo em voz alta, derrubando, ainda, alguns livros no chão. Uma bibliotecária testemunha a cena e murmura: “Meu Deus!”.</p> |  |
| <p>UHF (1989)</p> <p>O filme exibe um comercial produzido para a TV, onde o bibliotecário Conan aparece em dois momentos. No primeiro, um usuário pergunta a ele onde pode encontrar um livro sobre Astronomia. Conan levanta-o pelo colarinho e pergunta: “Você não conhece o sistema decimal de Dewey?”. No segundo, um usuário desculpa-se pelo fato de estar atrasado para fazer a devolução do livro que emprestou. Conan pega sua espada e parte o usuário ao meio.</p> |  |
| <p>Um Amor de Verão (1976)</p> <p>Rapaz procura a família Arlington, em sua antiga residência, mas não consegue encontrá-la. Recorre, então, à biblioteca pública da cidade e pede informações sobre a família à bibliotecária, já que ela trabalha no local há 30 anos. Ela diz que não se lembra da família. Ele levanta um pouco a voz e ela pede que ele faça silêncio.</p> |  |

| | |
|---|---|
| <p>Um Amor Diferente (1991)</p> <p>Usuário declama poemas em uma biblioteca e faz empréstimo de livros. A bibliotecária, Roswitha, que está prestes a fechar a biblioteca, manda-o embora. Logo em seguida, outro usuário entra na biblioteca e pede um livro. Ela solicita que ele volte no dia seguinte, mas acaba pegando o livro para ele, que, logo em seguida, rasga algumas páginas e joga o livro para cima. A bibliotecária chama o segurança, mas o usuário acaba fugindo. Volta, no entanto, alguns dias depois, fica nu na biblioteca (só então sabemos que trata-se, na verdade, de uma mulher) e arranca uma placa.</p> |  |
| <p>UM RAPAZ do outro mundo (1945)</p> <p>Bibliotecária conversa com usuário em voz baixa, quando é interrompida por uma senhora que diz, em voz alta, não ter encontrado o que procurava. Após ser repreendida pelos outros usuários da biblioteca, ela diz que tem direito de falar em voz alta, pois a biblioteca é pública e ela paga seus impostos. O primeiro usuário, que tem memória fotográfica, fornece a informação que ela procura e convida a bibliotecária para jantar.</p> |  |
| <p>Um Verão Inesquecível (1997)</p> <p>O avô de Jay leva-o para conhecer uma biblioteca, na cidade de Ridgwell. Ele cumprimenta a bibliotecária em voz alta e ela pede silêncio. Ele, então, pede a ela para ver livros sobre macacos e ela lhe traz alguns. Depois de algum tempo, ela informa a ele que está na hora de a biblioteca fechar e que ele deve deixar os livros sobre a mesa.</p> |  |

| | |
|--|---|
| <p>Vampiro: Paixão Imortal (1992)</p> <p>Em uma biblioteca pública, bibliotecária entrega a usuário manuscrito que traz um artigo por ele procurado. Ao fazê-lo, ela desculpa-se pela demora em atender seu pedido, justificando que a biblioteca está operando com número reduzido de funcionários. Mais tarde, ele solicita um novo manuscrito e uma nova assistente de biblioteca é contratada.</p> |  |
| <p>Vendedor de Ilusões (1961)</p> <p>A senhora Shinn, esposa do prefeito de uma cidade interiorana, reclama para a bibliotecária que ela tenha emprestado um livro impróprio para sua filha. Trata-se do clássico poema persa Rubayat, de Omar Khayyam, o qual a senhora Shinn classifica como obsceno.</p> |  |
| <p>Vidas em Fúria (1987)</p> <p>Dois rapazes costumam fazer empréstimos de livros em uma biblioteca, mas, também, costumam estragá-los. Por esta prática, são denunciados por um bibliotecário e uma bibliotecária e condenados a seis meses de detenção.</p> |  |

Visões de Um Crime (2001)

Romulus procura uma biblioteca, com a intenção de pesquisar sobre um fotógrafo chamado Leppenraub. Durante a pesquisa em microfilmes, ele acaba dormindo e é acordado pela bibliotecária, a qual informa-lhe de que ele não pode dormir lá e que chamará a polícia, caso ele não deixe a biblioteca imediatamente.



APÊNDICE C – Dados coletados dos filmes analisados

| Filme | Gênero | Ano | País | Tempo Total | Tempo da Cena | Homem | Mulher | Idade | Óculos | Cabelos | Pele | Roupa | Atendimento | Silêncio |
|--------------------------------|----------|------|-------------|-------------|---------------|-------|--------|------------|--------|---------|--------|-----------------|-------------|----------|
| À Beira do Abismo | Suspense | 2004 | EUA | 87 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Curtos | Branca | Blusa Longa | Bom | Não |
| A Escolha de Sofia | Drama | 1982 | EUA | 150 | 2 | Sim | Não | Jovem | Sim | Curtos | Branca | Terno e Gravata | Ruim | Não |
| A Felicidade Não Se compra | Drama | 1946 | EUA | 132 | 1 | Não | Sim | Jovem | Sim | Coque | Branca | Blaiser | Não há | Não |
| A Grande Família | Comédia | 1993 | Reino Unido | 94 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| A História do FBI | Policial | 1959 | EUA | 149 | 4 | Não | Sim | Jovem | Não | Coque | Branca | Vestido Longo | Normal | Não |
| A História do FBI | | | | | | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Coque | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| A História Sem Fim III | Infantil | 1994 | Alemanha | 87 | 3 | Sim | Não | Idoso | Sim | Curtos | Branca | Camisa Longa | Ruim | Sim |
| A Jornada | Aventura | 2002 | EUA | 100 | 3 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Soltos | Branca | Blaiser | Normal | Não |
| A Jornada | | | | | | Sim | Não | Jovem | Sim | Curtos | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| A Jornada | | | | | | Não | Sim | Jovem | Não | Coque | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| A Lente Indiscreta | Comédia | 1999 | EUA | 101 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Coque | Branca | Blusa Longa | Ruim | Sim |
| A Máquina do Tempo | Ficção | 2002 | EUA | 96 | 7 | Sim | Não | Meia-idade | Não | Curtos | Negra | Terno e Gravata | Normal | Não |
| A Múmia | Aventura | 1999 | EUA | 124 | 3 | Não | Sim | Jovem | Sim | Coque | Branca | Camisa Longa | Não há | Não |
| A Noite do Demônio | Terror | 1957 | EUA | 95 | 4 | Sim | Não | Meia-idade | Não | Calvo | Branca | Terno e Gravata | Normal | Não |
| A Primavera de Uma Solteirona | Drama | 1969 | Reino Unido | 116 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Coque | Branca | Blusa Longa | Ruim | Não |
| À Primeira Vista | Drama | 1998 | EUA | 128 | 2 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Blusa Longa | Bom | Não |
| A Revelação | Aventura | 2001 | Reino Unido | 110 | 4 | Sim | Não | Meia-idade | Sim | Curtos | Branca | Terno e Gravata | Ruim | Não |
| A Sétima Vítima | Drama | 1943 | EUA | 70 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Presos | Branca | Blaiser | Bom | Não |
| A Sombra de Uma Dúvida | Suspense | 1942 | EUA | 108 | 3 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Coque | Branca | Vestido Longo | Ruim | Não |
| A Troca | Terror | 1979 | EUA | 102 | 2 | Sim | Não | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| Alice no País das Maravilhas | Erótico | 1976 | EUA | 78 | 7 | Não | Sim | Jovem | Não | Coque | Branca | Vestido Curto | Não há | Não |
| Amigas para Sempre | Drama | 1988 | EUA | 123 | 1 | Sim | Não | Meia-idade | Sim | Curtos | Branca | Camisa Longa | Normal | Não |
| Amor Eletrônico | Comédia | 1957 | EUA | 103 | 30 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Vestido Longo | Bom | Não |
| Amor Eletrônico | | | | | | Não | Sim | Meia-idade | Não | Presos | Branca | Blusa Longa | Bom | Não |
| Amor Eletrônico | | | | | | Não | Sim | Jovem | Não | Soltos | Branca | Blusa Longa | Bom | Não |
| Amor Eletrônico | | | | | | Não | Sim | Meia-idade | Não | Soltos | Branca | Blusa Longa | Bom | Não |
| Armadilhas do Coração | Comédia | 2001 | Reino Unido | 97 | 1 | Não | Sim | Idosa | Sim | Coque | Branca | Blusa Longa | Ruim | Sim |
| As 7 Faces do Dr. Lao | Comédia | 1963 | EUA | 100 | 2 | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Coque | Branca | Blusa Longa | Ruim | Sim |
| As Duas Vidas de Mattia Pascal | Drama | 1985 | Itália | 178 | 6 | Sim | Não | Idoso | Sim | Calvo | Branca | Terno e Gravata | Não há | Não |
| Baladas em NY | Comédia | 2005 | EUA | 94 | 21 | Não | Sim | Idosa | Não | Curtos | Branca | Blaiser | Normal | Não |
| Baladas em NY | | | | | | Sim | Não | Meia-idade | Não | Calvo | Negra | Blusa Longa | Normal | Não |
| Baladas em NY | | | | | | Não | Sim | Jovem | Sim | Coque | Negra | Blusa Longa | Normal | Não |
| Billy Elliot | Drama | 2000 | Reino Unido | 110 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Camisa Curta | Ruim | Não |
| Bonequinha de Luxo | Comédia | 1961 | EUA | 114 | 5 | Não | Sim | Idosa | Não | Curtos | Branca | Vestido Longo | Ruim | Sim |
| Bruxas | Terror | 1970 | EUA | 87 | 3 | Não | Sim | Jovem | Não | Presos | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|------------------------------------|----------|------|-------------|-----|----|-----|-----|------------|-----|--------|--------|-----------------|--------|-----|
| Bruxas | | | | | | Não | Sim | Jovem | Não | Curtos | Branca | Blusa Longa | Ruim | Não |
| Bruxas | | | | | | Sim | Não | Idoso | Não | Curtos | Branca | Terno e Gravata | Ruim | Não |
| Buffy, a Caça-Vampiros | Terror | 1996 | EUA | 87 | 1 | Sim | Não | Meia-idade | Sim | Curtos | Branca | Terno e Gravata | Ruim | Não |
| Céline e Julie Vão de Barco | Drama | 1974 | França | 193 | 7 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Soltos | Branca | Vestido Longo | Ruim | Não |
| Céline e Julie Vão de Barco | | | | | | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Curtos | Branca | Vestido Curto | Ruim | Não |
| Christine: O Carro Assassino | Terror | 1983 | EUA | 111 | 3 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Blusa Longa | Ruim | Não |
| Cidadão Kane | Drama | 1941 | EUA | 119 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Curtos | Branca | Vestido Longo | Ruim | Não |
| Cidade dos Anjos | Drama | 1998 | EUA | 114 | 4 | Sim | Não | Meia-idade | Sim | Calvo | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| Código para o Inferno | Suspense | 1997 | EUA | 111 | 2 | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Curtos | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| Com Mérito | Drama | 1994 | EUA | 101 | 3 | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Curtos | Branca | Blaiser | Ruim | Não |
| Debbie Does Dallas | Erótico | 1978 | EUA | 83 | 10 | Sim | Não | Idoso | Sim | Calvo | Branca | Terno e Gravata | Não há | Não |
| Deuses e Monstros | Drama | 1998 | EUA | 105 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Coque | Branca | Vestido Longo | Normal | Não |
| Dinotopia: A Terra dos Dinossauros | Aventura | 2001 | Reino Unido | 160 | 2 | Sim | Não | Jovem | Não | Calvo | Verde | Não há | Não há | Não |
| Dragão Vermelho | Suspense | 2002 | EUA | 124 | 1 | Não | Sim | Jovem | Não | Soltos | Branca | Jaqueta Jeans | Bom | Não |
| Elefante | Drama | 2004 | EUA | 81 | 1 | Sim | Não | Meia-idade | Sim | Curtos | Branca | Blusa Longa | Não há | Não |
| Em Algum Lugar do Passado | Drama | 1980 | EUA | 103 | 3 | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Curtos | Negra | Blaiser | Normal | Não |
| Encontrando Forrester | Drama | 2000 | EUA | 136 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| Encontrando Forrester | | | | | | Sim | Não | Meia-idade | Sim | Curtos | Branca | Camisa Longa | Não há | Não |
| Falando Francamente | Comédia | 1992 | EUA | 90 | 1 | Não | Sim | Idosa | Sim | Curtos | Branca | Blusa Longa | Ruim | Não |
| Filadélfia | Drama | 1993 | EUA | 128 | 7 | Sim | Não | Meia-idade | Sim | Calvo | Branca | Blusa Longa | Ruim | Não |
| Garra de Campeões | Comédia | 1989 | EUA | 106 | 3 | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Soltos | Branca | Blusa Longa | Não há | Não |
| Gasparzinho: Como Tudo Começou | Infantil | 1997 | EUA | 95 | 3 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Blusa Longa | Bom | Não |
| Golpe Sujo | Comédia | 1978 | EUA | 95 | 3 | Não | Sim | Jovem | Sim | Soltos | Branca | Blusa Longa | Bom | Não |
| Golpe Sujo | | | | | | Não | Sim | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Blusa Longa | Não há | Não |
| Gringo Velho | Drama | 1989 | EUA | 116 | 4 | Não | Sim | Jovem | Sim | Coque | Branca | Blusa Longa | Bom | Não |
| Hammett: Mistério em Chinatown | Policia | 1982 | EUA | 101 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Coque | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| Homens de Honra | Drama | 2000 | EUA | 129 | 5 | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Coque | Negra | Blaiser | Ruim | Não |
| Indiana Jones e a Última Cruzada | Aventura | 1989 | EUA | 126 | 10 | Sim | Não | Idoso | Sim | Curtos | Branca | Terno e Gravata | Não há | Não |
| Inimigos para Sempre | Comédia | 2001 | EUA | 90 | 1 | Não | Sim | Idosa | Sim | Curtos | Branca | Blusa Longa | Ruim | Não |
| Ironweed | Drama | 1987 | EUA | 136 | 3 | Não | Sim | Idosa | Não | Curtos | Branca | Blusa Longa | Ruim | Sim |
| It: Uma Obra-prima do Medo | Terror | 2007 | EUA | 186 | 3 | Não | Sim | Jovem | Não | Presos | Branca | Blusa Curta | Bom | Não |
| It: Uma Obra-prima do Medo | | | | | | Sim | Não | Meia-idade | Não | Curtos | Negra | Blusa Longa | Não há | Não |
| Jesus de Montreal | Drama | 1989 | Canadá | 120 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Coque | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| Kes | Drama | 1969 | Reino Unido | 110 | 2 | Não | Sim | Jovem | Não | Curtos | Branca | Blusa Longa | Ruim | Não |
| Laços Humanos | Drama | 1945 | EUA | 128 | 2 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Coque | Branca | Blusa Longa | Bom | Não |
| Lola | Drama | 1981 | Alemanha | 112 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Coque | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| Máscara da Ilusão | Aventura | 2006 | EUA | 104 | 3 | Sim | Não | Meia-idade | Não | Calvo | Branca | Camisa Longa | Ruim | Sim |
| Máscara Negra | Ação | 1996 | Hong Kong | 102 | 3 | Sim | Não | Jovem | Não | Curtos | Branca | Camisa Longa | Bom | Não |
| Máscara Negra | | | | | | Não | Sim | Jovem | Não | Curtos | Branca | Blusa Curta | Ruim | Não |
| Máscara Negra | | | | | | Sim | Não | Jovem | Não | Curtos | Branca | Camisa Longa | Não há | Não |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------------------------|----------|------|-------------|-----|----|-----|-----|------------|-----|--------|--------|-----------------|--------|-----|
| Máscara Negra | | | | | | Sim | Não | Jovem | Sim | Curtos | Branca | Camisa Longa | Não há | Não |
| Máscara Negra | | | | | | Sim | Não | Meia-idade | Sim | Curtos | Branca | Camisa Longa | Não há | Não |
| Matilda | Infantil | 1996 | EUA | 93 | 2 | Não | Sim | Idosa | Sim | Curtos | Branca | Blusa Longa | Bom | Não |
| Mentes Perigosas | Drama | 1995 | EUA | 99 | 2 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Curtos | Negra | Blusa Longa | Ruim | Não |
| Mentes Perigosas | | | | | | Não | Sim | Meia-idade | Não | Presos | Branca | Blusa Longa | Ruim | Não |
| Meu Amigo Bicho-Papão | Aventura | 1999 | EUA | 92 | 5 | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Coque | Branca | Blusa Longa | Ruim | Sim |
| Meu Melhor Amigo | Drama | 2004 | França | 106 | 9 | Não | Sim | Idosa | Sim | Coque | Branca | Blusa Longa | Bom | Não |
| Meu Pequeno Ladrão | Comédia | 1994 | EUA | 92 | 1 | Não | Sim | Idosa | Sim | Curtos | Branca | Blusa Longa | Ruim | Não |
| Nome de Família | Drama | 2006 | Índia | 122 | 1 | Não | Sim | Jovem | Não | Curtos | Branca | Jaqueta Jeans | Não há | Não |
| Núpcias de Escândalo | Comédia | 1940 | EUA | 112 | 2 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Coque | Branca | Blusa Longa | Ruim | Sim |
| O Acordo | Drama | 1997 | EUA | 97 | 1 | Não | Sim | Jovem | Sim | Curtos | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| O Agente da Estação | Drama | 2003 | EUA | 90 | 3 | Não | Sim | Jovem | Não | Soltos | Branca | Jaqueta Jeans | Ruim | Não |
| O Céu Se Enganou | Comédia | 1989 | EUA | 104 | 2 | Não | Sim | Idosa | Não | Curtos | Branca | Blusa Longa | Ruim | Não |
| O Clube do Imperador | Drama | 2004 | EUA | 104 | 2 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| O Dia Depois de Amanhã | Drama | 2004 | EUA | 123 | 5 | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Curtos | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| O Fantasma | Aventura | 1996 | EUA | 99 | 2 | Sim | Não | Meia-idade | Sim | Calvo | Branca | Terno e Gravata | Ruim | Não |
| O Fantasma da Ópera | Terror | 1989 | EUA | 92 | 5 | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Soltos | Branca | Blusa Longa | Bom | Não |
| O Garoto do Futuro 2 | Comédia | 1987 | EUA | 94 | 2 | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Coque | Branca | Blusa Longa | Não há | Não |
| O Guardião: Em Busca da Lança Sagrada | Aventura | 2004 | EUA | 90 | 18 | Não | Sim | Jovem | Não | Soltos | Branca | Blaiser | Normal | Não |
| O Guardião: Em Busca da Lança Sagrada | | | | | | Não | Sim | Idosa | Não | Curtos | Branca | Blaiser | Ruim | Não |
| O Guardião: Em Busca da Lança Sagrada | | | | | | Sim | Não | Idoso | Não | Curtos | Branca | Terno e Gravata | Bom | Não |
| O Homem Que Eu Escolhi | Drama | 1973 | EUA | 111 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| O Livro Secreto do Jovem Envenenador | Suspense | 1995 | Reino Unido | 94 | 2 | Não | Sim | Jovem | Não | Soltos | Branca | Vestido Curto | Ruim | Não |
| O Livro Secreto do Jovem Envenenador | | | | | | Sim | Não | Idoso | Não | Curtos | Branca | Terno e Gravata | Ruim | Não |
| O Livro Secreto do Jovem Envenenador | | | | | | Não | Sim | Idosa | Sim | Coque | Branca | Vestido Curto | Normal | Não |
| O Nome da Rosa | Drama | 1986 | EUA | 131 | 23 | Sim | Não | Idoso | Não | Calvo | Branca | Hábito | Ruim | Não |
| O Óleo de Lorenzo | Drama | 1992 | EUA | 129 | 7 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Presos | Branca | Blusa Longa | Bom | Não |
| O Peso de Um Passado | Drama | 1988 | EUA | 116 | 1 | Não | Sim | Idosa | Não | Coque | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| O Preço do Pecado | Comédia | 1962 | Reino Unido | 102 | 2 | Sim | Não | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Terno e Gravata | Normal | Não |
| O Presente | Drama | 2006 | EUA | 114 | 3 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Coque | Branca | Vestido Longo | Bom | Não |
| O Último Americano Virgem | Drama | 1982 | EUA | 92 | 2 | Não | Sim | Idosa | Sim | Curtos | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| O Vampiro da Noite | Terror | 1985 | Reino Unido | 82 | 3 | Sim | Não | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Terno e Gravata | Não há | Não |
| Os Caça-fantasmas | Comédia | 1984 | EUA | 105 | 8 | Não | Sim | Idosa | Não | Curtos | Branca | Blusa Longa | Não há | Não |
| Os Caça-fantasmas | | | | | | Não | Sim | Idosa | Sim | Coque | Branca | Blusa Longa | Não há | Sim |
| Os Dez Mandamentos | Comédia | 2007 | EUA | 93 | 2 | Não | Sim | Jovem | Sim | Curtos | Branca | Blusa Longa | Não há | Não |
| Os Esquecidos | Suspense | 2004 | EUA | 91 | 1 | Não | Sim | Jovem | Não | Soltos | Branca | Blusa Longa | Bom | Não |
| Outono em Nova York | Drama | 2000 | EUA | 105 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Curtos | Negra | Blusa Longa | Normal | Não |
| Pagemaster: O Mestre da Fantasia | Infantil | 1994 | EUA | 90 | 5 | Sim | Não | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Camisa Longa | Bom | Não |
| Paixão de Primavera | Romance | 1969 | EUA | 101 | 5 | Sim | Não | Meia-idade | Sim | Curtos | Branca | Terno e Gravata | Não há | Não |
| Paixão de Primavera | | | | | | Sim | Não | Jovem | Não | Curtos | Branca | Camisa Longa | Ruim | Não |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------------------|----------|------|-------------|-----|----|-----|-----|------------|-----|--------|--------|-----------------|--------|-----|
| Paixão de Primavera | | | | | | Sim | Não | Jovem | Sim | Curtos | Branca | Terno e Gravata | Não há | Não |
| Paixão de Primavera | | | | | | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Coque | Branca | Vestido Curto | Não há | Não |
| Pateta 2: Radicalmente Pateta | Animação | 2000 | EUA | 81 | 6 | Não | Sim | Jovem | Sim | Curtos | Branca | Blusa Longa | Bom | Sim |
| Pela Vida de Meu Filho | Drama | 1997 | EUA | 91 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Coque | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| Possessão | Drama | 2003 | EUA | 102 | 3 | Sim | Não | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Terno e Gravata | Normal | Não |
| Prenda-me Se Puder | Comédia | 1999 | EUA | 87 | 2 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Coque | Branca | Blusa Longa | Ruim | Não |
| Presente de Grego | Comédia | 1987 | EUA | 90 | 3 | Não | Sim | Jovem | Sim | Soltos | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| Quem Viu Quem Matou | Suspense | 1961 | Reino Unido | 85 | 2 | Sim | Não | Idoso | Sim | Curtos | Branca | Terno e Gravata | Ruim | Não |
| Querido Frankie | Drama | 2004 | Reino Unido | 105 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Curtos | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| Rosas da Sedução | Romance | 1996 | EUA | 87 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Soltos | Negra | Vestido Longo | Normal | Não |
| Segredos do Poder | Drama | 1998 | EUA | 135 | 5 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Vestido Longo | Bom | Não |
| Stanley & Iris | Romance | 1989 | EUA | 105 | 6 | Não | Sim | Idosa | Não | Coque | Branca | Blusa Longa | Ruim | Sim |
| Star Wars II: Ataque dos Clones | Ficção | 2002 | EUA | 143 | 1 | Não | Sim | Idosa | Não | Coque | Branca | Blusa Longa | Ruim | Não |
| Subindo Por Onde Se Desce | Drama | 1967 | EUA | 124 | 4 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Coque | Branca | Blusa Longa | Ruim | Não |
| Sussurros do Coração | Animação | 1995 | Japão | 106 | 5 | Sim | Não | Meia-idade | Sim | Curtos | Branca | Camisa Longa | Não há | Não |
| Te Amarei Até Te Matar | Comédia | 1990 | EUA | 97 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Presos | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| Terapia do Prazer | Drama | 1997 | EUA | 103 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Presos | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| The Likely Lads | Comédia | 1976 | Reino Unido | 86 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Blusa Longa | Não há | Não |
| Todos os Homens da Rainha | Guerra | 2002 | Alemanha | 105 | 8 | Sim | Não | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Camisa Longa | Ruim | Não |
| Todos os Homens da Rainha | | | | | | Não | Sim | Jovem | Não | Soltos | Branca | Blusa Curta | Não há | Não |
| Todos os Homens do Presidente | Drama | 1976 | EUA | 138 | 2 | Sim | Não | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Terno e Gravata | Ruim | Não |
| Todos os Homens do Presidente | | | | | | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Soltos | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| Todos os Homens do Presidente | | | | | | Sim | Não | Meia-idade | Sim | Soltos | Negra | Camisa Longa | Bom | Não |
| Transylvania Twist | Comédia | 1989 | EUA | 83 | 2 | Sim | Não | Idoso | Não | Curtos | Branca | Terno e Gravata | Não há | Não |
| Três É Demais | Comédia | 1998 | EUA | 92 | 1 | Sim | Não | Meia-idade | Não | Calvo | Negra | Camisa Curta | Normal | Não |
| Três Formas de Amar | Comédia | 1994 | EUA | 94 | 3 | Não | Sim | Idosa | Não | Curtos | Branca | Blaiser | Não há | Não |
| UHF | Comédia | 1989 | EUA | 97 | 1 | Sim | Não | Meia-idade | Não | Soltos | Branca | Sem camisa | Ruim | Não |
| Um Amor de Verão | Drama | 1976 | EUA | 100 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Blusa Curta | Ruim | Sim |
| Um Amor Diferente | Drama | 1991 | Alemanha | 94 | 13 | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Coque | Branca | Vestido Longo | Ruim | Não |
| Um Amor Diferente | | | | | | Não | Sim | Jovem | Não | Soltos | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| Um Rapaz do Outro Mundo | Comédia | 1945 | EUA | 97 | 7 | Não | Sim | Jovem | Não | Soltos | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| Um Verão Inesquecível | Drama | 1997 | EUA | 101 | 5 | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Coque | Branca | Blusa Longa | Normal | Sim |
| Vampiro: Paixão Imortal | Terror | 1992 | Reino Unido | 97 | 12 | Não | Sim | Meia-idade | Sim | Curtos | Branca | Blusa Longa | Bom | Não |
| Vendedor de Ilusões | Musical | 1961 | EUA | 151 | 9 | Não | Sim | Jovem | Sim | Coque | Branca | Blusa Longa | Normal | Não |
| Vidas em Fúria | Drama | 1987 | Reino Unido | 105 | 1 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Blusa Longa | Não há | Não |
| Vidas em Fúria | | | | | | Sim | Não | Meia-idade | Não | Curtos | Branca | Terno e Gravata | Não há | Não |
| Visões de Um Crime | Suspense | 2000 | EUA | 106 | 3 | Não | Sim | Meia-idade | Não | Coque | Branca | Blaiser | Ruim | Não |

Obs.: No caso de títulos de filmes repetidos, significa que mais de um profissional bibliotecário foi retratado.